

Demonstrações financeiras

Cosan S.A. Indústria e Comércio

31 de março de 2012 e 2011
com relatório dos auditores independentes

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de março de 2012 e 2011

Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Balancos patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	4
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Diretores da
Cosan S.A. Indústria e Comércio
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Cosan S.A. Indústria e Comércio (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cosan S.A. Indústria e Comércio em 31 de março de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Cosan S.A. Indústria e Comércio em 31 de março de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Cosan S.A. Indústria e Comércio essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de Maio de 2012

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC 1SP171638/O-7

Antonio C. M. Lage
Contador CRC 1MG077995/O-1-S-SP

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Balanço Patrimonial
31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	316.539	372.318	1.616.169	1.254.070
Caixa restrito	4	18.233	2.719	94.268	187.944
Duplicatas a receber de clientes	6	-	44.782	963.586	594.857
Instrumentos financeiros derivativos	26	-	-	19.590	55.682
Estoques	7	-	92.571	748.150	670.331
Partes relacionadas	9	26.627	73.939	678.374	14.669
Impostos a recuperar	8	33.777	105.134	325.096	374.991
Outros ativos financeiros	5	-	-	40.080	-
Dividendos a receber		243.790	-	861	-
Outros créditos		25.795	74.001	228.961	309.710
		664.761	765.464	4.715.135	3.462.254
Não circulante					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17	-	-	543.024	116.986
Adiantamentos a fornecedores		-	7.045	21.865	46.037
Partes relacionadas	9	712.276	71.233	753.153	91.954
Impostos a recuperar	8	-	4.622	111.856	55.066
Depósitos judiciais	18	206.633	17.574	509.235	218.371
Outros ativos financeiros	5	140.820	201.773	790.402	420.417
Outros créditos		362.630	1.401	493.195	443.752
Investimentos	11	11.660.289	8.290.188	419.029	304.142
Ativos biológicos	12	-	532.140	968.023	1.561.132
Imobilizado	13	21.554	1.177.298	7.866.963	7.980.524
Intangível	14	83.667	366.471	4.932.255	3.445.674
		13.187.869	10.669.745	17.409.000	14.684.055
Total do ativo		13.852.630	11.435.209	22.124.135	18.146.309

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Passivo Circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	-	110.526	537.135	916.400
Instrumentos financeiros derivativos	26	-	-	9.611	132.289
Fornecedores		1.798	99.630	606.029	558.766
Ordenados e salários a pagar		11.579	54.199	183.660	183.560
Impostos e contribuição social a pagar	16	62.597	33.758	241.719	245.284
Dividendos a pagar		14.376	190.285	16.760	190.285
Partes relacionadas	9	113.783	29.001	175.030	41.163
Outras obrigações		62.727	44.183	307.994	189.629
		266.860	561.582	2.077.938	2.457.376
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	15	337.733	1.551.236	4.476.942	6.274.895
Impostos e contribuição social a pagar	16	670.463	88.717	1.202.624	639.071
Provisão para demandas judiciais	18	356.259	78.142	1.051.677	666.282
Partes relacionadas	9	1.906.539	2.401.518	389.718	4.444
Passivo atuarial	27	-	-	37.312	24.380
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17	1.076.506	247.351	2.443.430	912.618
Outras obrigações		86.477	47.802	828.120	382.897
		4.433.977	4.414.766	10.429.823	8.904.587
Patrimônio líquido					
Capital social	20	4.691.822	4.691.822	4.691.822	4.691.822
Ações em tesouraria		(67.663)	(19.405)	(67.663)	(19.405)
Reservas de capital		690.530	537.468	690.530	537.468
Reservas de lucro		3.837.104	1.248.976	3.837.104	1.248.976
Atribuído aos acionistas controladores		9.151.793	6.458.861	9.151.793	6.458.861
Participação dos acionistas não controladores		-	-	464.581	325.485
Total do patrimônio líquido		9.151.793	6.458.861	9.616.374	6.784.346
Total do passivo e patrimônio líquido		13.852.630	11.435.209	22.124.135	18.146.309

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos resultados
Exercícios Findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida	22	1.296	2.104.078	24.096.881	18.063.480
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	23	(2.410)	(1.499.465)	(21.465.009)	(15.150.079)
Lucro (prejuízo) bruto		(1.114)	604.613	2.631.872	2.913.401
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	23	-	(159.075)	(1.136.286)	(1.026.000)
Gerais e administrativas	23	(99.560)	(263.486)	(641.894)	(541.002)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(62.614)	(47.943)	145.550	(33.828)
Efeitos de formação das JVs	21	22.661	-	3.196.632	-
		(139.513)	(470.504)	1.564.002	(1.600.830)
Lucro (prejuízo) antes do resultado da equivalência patrimonial, resultado financeiro líquido e imposto de renda e contribuição social		(140.627)	134.109	4.195.874	1.312.571
Resultado da equivalência patrimonial	11	3.154.846	500.422	33.268	25.187
Resultado financeiro líquido	24	(619.378)	279.827	(474.140)	(146.688)
		2.535.468	780.249	(440.872)	(121.501)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		2.394.841	914.358	3.755.002	1.191.070
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	17	2.429	(2.429)	(147.454)	(85.437)
Diferido	17	208.564	(140.364)	(962.758)	(329.071)
Lucro líquido do exercício		2.605.834	771.565	2.644.790	776.562
Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores		-	-	(38.956)	(4.997)
Lucro líquido atribuível a Cosan		2.605.834	771.565	2.605.834	771.565
Lucro líquido por ação:	20				
Básico		6,43	1,90	6,43	1,90
Diluído		6,34	1,90	6,34	1,90

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (consolidado)
Exercícios Findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Reserva de Capital				Reserva de Lucros				Participação dos acionistas não controladores	Total do Patrimônio líquido	
	Capital social	Ações em tesouraria	Opções outorgadas reconhecidas	Outros componentes do patrimônio líquido	Legal	Retenção de Lucros	Lucros a realizar	Lucros Acumulados			Total
Saldo em 31 de março de 2011	4.691.822	(19.405)	660.743	(123.275)	63.119	1.185.857	-	-	6.458.861	325.485	6.784.346
Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge accounting	-	-	-	53.140	-	-	-	-	53.140	-	53.140
Ajuste de avaliação patrimonial - baixa do hedge por formação das JVs	-	-	-	104.272	-	-	-	-	104.272	-	104.272
Ajuste de avaliação patrimonial - Efeito conversão moeda estrangeira- CTA	-	-	-	7.415	-	-	-	-	7.415	-	7.415
Ajuste de avaliação patrimonial - Plano de pensão	-	-	-	(23.689)	-	-	-	-	(23.689)	-	(23.689)
Efeito reflexo (em controladas)	-	-	4.323	-	-	-	-	-	4.323	6.885	11.208
Opção outorgadas reconhecidas	-	-	10.800	-	-	-	-	-	10.800	-	10.800
Mudança na participação de acionista não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.036	9.036
Ações em Tesouraria	-	(48.258)	-	-	-	-	-	-	(48.258)	-	(48.258)
Lucro Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	2.605.834	2.605.834	38.956	2.644.790
Efeito reflexo de reestruturação societária no grupo Rumo	-	-	(3.199)	-	-	-	-	-	(3.199)	79.070	75.871
Efeito da Capitalização de dividendos em controladas	-	-	-	-	-	(958)	-	-	(958)	6.195	5.237
Dividendos complementares	-	-	-	-	-	(16.748)	-	-	(16.748)	(1.046)	(17.794)
Constituição de Reserva Legal	-	-	-	-	130.292	-	-	(130.292)	-	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	-	-	-	2.475.542	(2.475.542)	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	4.691.822	(67.663)	672.667	17.863	193.411	1.168.151	2.475.542	-	9.151.793	464.581	9.616.374

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (consolidado)--Continuação
Exercícios Findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Reserva de Capital			Reserva de Lucros			Lucros Acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do Patrimônio líquido
	Capital social	Ações em tesouraria	Opções outorgadas reconhecidas	Outros componentes do patrimônio líquido	Legal	Retenção de Lucros				
Saldo em 31 de março de 2010	4.687.826	(4.186)	452.217	39.112	24.541	719.548	-	5.919.058	63.119	5.982.177
Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge accounting	-	-	-	(143.298)	-	-	-	(143.298)	-	(143.298)
Ajuste de avaliação patrimonial - Efeito conversão moeda estrangeira-CTA	-	-	-	346	-	-	-	346	-	346
Plano de pensão	-	-	-	(19.435)	-	-	-	(19.435)	-	(19.435)
Aumento de capital decorrente do exercício de bônus de subscrição	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Aumento de capital no âmbito do Plano de Opção de Ações	3.995	-	-	-	-	-	-	3.995	-	3.995
Emissão de ações da Rumo para acionistas não controladores	-	-	206.404	-	-	-	-	206.404	193.596	400.000
Aquisição da Logisport	-	-	-	-	-	-	-	-	64.277	64.277
Ações em tesouraria	-	(15.219)	-	-	-	-	-	(15.219)	-	(15.219)
Efeito reflexo sem colocação de ações em controlada	-	-	(839)	-	-	-	-	(839)	(504)	(1.343)
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	-	2.961	-	-	-	-	2.961	-	2.961
Lucro Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	771.565	771.565	4.997	776.562
Dividendo excedentes os mínimos obrigatórios - Ago de Julho de 2010	-	-	-	-	-	(83.431)	-	(83.431)	-	(83.431)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	(183.247)	(183.247)	-	(183.247)
Constituição de Reserva Legal	-	-	-	-	38.578	-	-	(38.578)	-	-
Constituição de Reservas	-	-	-	-	-	549.740	-	(549.740)	-	-
Saldo em 31 de março de 2011	4.691.822	(19.405)	660.743	(123.275)	63.119	1.185.857	-	6.458.861	325.485	6.784.346

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios Findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2012	2011
Lucro líquido do exercício	2.644.790	776.562
Outros resultados abrangentes		
Efeito de conversão de moeda estrangeira de subsidiária - CTA	7.415	346
Instrumentos financeiros derivativos/ <i>hedge</i> de fluxo de caixa	238.503	(217.118)
Plano de pensão (benefícios a empregados)	(35.893)	(29.447)
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferido	(68.887)	83.832
Outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos	141.138	(162.387)
Resultado abrangente do exercício	2.785.928	614.175
Total do resultado abrangente atribuído a:		
Acionistas da Companhia controladora	2.746.972	609.178
Acionistas não controladores	38.956	4.997

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios Findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	2.605.834	771.565	2.605.834	771.565
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	3.082	79.190	1.142.780	1.359.000
Variação valor justo dos ativos biológicos	-	92.497	(60.093)	(381.894)
Equivalência patrimonial	(3.154.846)	(500.422)	(33.268)	(25.187)
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	48	(1.069)	(93.892)	(35.295)
Plano de opção de ações	10.800	2.961	10.800	2.961
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(208.564)	140.364	962.758	329.071
Participação dos acionistas não controladores	-	-	38.956	4.997
Resultado formação JV	69.476	-	(3.098.494)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos.	104.586	(2.568)	635.133	238.482
Outras	(14.658)	(20.855)	(5.709)	4.584
	(584.242)	561.663	2.104.805	2.268.284
Varição nos ativos e passivos				
Duplicatas a receber de clientes	(4.058)	175.889	(361.147)	164.693
Caixa restrito	(21.440)	42.253	79.452	(142.972)
Estoques	628	(35.138)	(186.775)	84.581
Impostos a recuperar	75.979	6.027	(17.126)	(50.068)
Adiantamentos a fornecedores	(18.245)	24.634	(103.294)	16.779
Fornecedores	14.442	(16.733)	220.213	(32.361)
Impostos e contribuição social a pagar	94.880	(7.803)	886.283	75.639
Provisão demandas judiciais	311.093	1.079	143.960	26.859
Ordenados e salários a pagar	8.938	5.440	108.177	36.224
Partes Relacionadas	658.825	(74.224)	(751.679)	(39.778)
Instrumentos financeiros derivativos	(274.364)	18.060	(112.281)	13.347
Outros ativos e passivos, líquidos.	(9.681)	(1.663)	(49.132)	(84.129)
	836.997	137.821	(143.349)	68.814
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	252.755	699.484	1.961.456	2.337.098

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios Findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento				
Aquisições, líquidas de caixa adquirido	(85.861)	(75.985)	(72.930)	(157.345)
Aquisição de participação adicional em controlada	(40.313)	-	-	-
Caixa contribuído na formação da Raízen	-	-	(173.116)	-
Caixa recebido na incorporação Cosan Distribuidora de Combustível	21.198	-	-	-
Dividendos recebidos	64.845	113.532	-	-
Adições de investimentos	(21.946)	-	(42.328)	-
Aquisição de imobilizados, softwares e outros intangíveis	(5.538)	(430.233)	(1.584.542)	(2.291.647)
Gastos com plantio e trato de cana	-	(253.535)	(551.974)	(745.572)
Caixa recebido na venda de ativos permanentes	-	27.209	182.115	48.832
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de investimento	(67.615)	(619.012)	(2.242.775)	(3.145.732)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de empréstimos e financiamentos	-	744.860	2.166.743	2.719.522
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-	(1.333.722)	(1.843.352)	(1.967.938)
Integralização de capital	-	3.996	-	3.996
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	-	560.946	400.000
Compra de ações em tesouraria	(48.258)	(15.219)	(48.258)	(15.219)
Pagamento de dividendos	(192.661)	(193.095)	(192.661)	(193.095)
Partes relacionadas	-	799.101	-	37.072
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(240.919)	5.921	643.418	984.338
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(55.779)	86.393	362.099	175.704
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	372.318	285.925	1.254.070	1.078.366
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	316.539	372.318	1.616.169	1.254.070
Informação suplementar				
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	179.655	38.844
Juros sobre empréstimos e financiamentos pagos	-	153.536	304.611	450.051

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos valores adicionados
Exercícios Findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas				
Vendas de produtos e serviços, líquidas de devoluções	1.341	2.245.101	25.351.658	19.783.250
Outras receitas operacionais, líquidas	8.436	6.093	305.929	61.473
Efeito formação JV	22.661	-	3.196.632	-
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(202)	(357)	7.795
	32.438	2.250.992	28.853.862	19.852.518
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(2.410)	(1.074.071)	(20.155.600)	(13.578.664)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(118.422)	(460.470)	(1.264.302)	(1.380.614)
	(120.832)	(1.534.541)	(21.419.902)	(14.959.278)
Valor adicionado bruto	(88.394)	716.451	7.433.960	4.893.240
Retenções				
Depreciação e amortização	(1.897)	(79.190)	(1.142.780)	(742.307)
Valor adicionado líquido produzido	(90.291)	637.261	6.291.180	4.150.933
Valor adicionado recebido em transferência				
Equivalência patrimonial	3.154.846	500.422	33.268	25.187
Receitas financeiras	184.949	574.416	1.053.017	542.501
	3.339.795	1.074.838	1.086.285	567.688
Valor adicionado total a distribuir	3.249.504	1.712.099	7.377.465	4.718.621
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	41.478	263.081	846.278	901.062
Impostos, taxas e contribuições	(198.773)	283.816	2.208.137	2.134.280
Despesas financeiras	800.578	294.589	1.523.362	689.189
Aluguéis e arrendamentos	387	99.048	154.898	217.528
Participação dos acionistas não controladores	-	-	38.956	4.997
Dividendos propostos	-	183.247	-	183.247
Lucros retidos	2.605.834	588.318	2.605.834	588.318
	3.249.504	1.712.099	7.377.465	4.718.621

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de março de 2012 e 2011

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional

A Cosan S.A. Indústria e Comércio, composta por suas controladas e controladas em conjunto (“Companhia” ou “Cosan”), é uma Companhia de capital aberto com suas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (“BM&FBOVESPA”), sob a sigla CSAN3, e tem sua sede na cidade de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada pela Cosan Limited, que detém 62,30% do seu capital social em 31 de março de 2012.

A Cosan, por meio de suas controladas e controladas em conjunto, atua principalmente nos seguintes segmentos de negócio: (i) produção e comércio de açúcar e etanol, assim como a cogeração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, por meio da sua controlada em conjunto denominada Raízen Energia Participações S.A. (“Raízen Energia”); (ii) distribuição de combustíveis, por meio da sua controlada em conjunto denominada Raízen Combustíveis S.A. (“Raízen Combustíveis”); (iii) serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de commodities, principalmente açúcar, por meio de sua controlada indireta Rumo Logística S.A. (“Rumo”); (iv) produção e distribuição de lubrificantes licenciados sob a Marca Mobil no Brasil, Bolívia, Uruguai e Paraguai e, (v) a partir de 1º de julho de 2011, na compra e venda de açúcar no segmento de varejo, atividade essa que antes era desenvolvida pela sua controlada em conjunto Raízen Energia e agora sob a denominação de um novo segmento de negócios chamado “Cosan Alimentos”.

Em 1º de junho de 2011, a Companhia anunciou, juntamente com a Royal Dutch Shell (“Shell”), a constituição de duas companhias controladas em conjunto (“*joint ventures*” ou “JVs”): (i) Raízen Combustíveis, no segmento de distribuição de combustíveis, e (ii) Raízen Energia, no segmento de produção e comércio de açúcar, etanol e cogeração de energia. A Cosan e a Shell compartilham o controle das duas entidades, onde cada uma detém 50% do controle econômico. A Cosan registra o investimento através de equivalência patrimonial nas informações financeiras individuais e através de consolidação proporcional nas informações financeiras consolidadas.

A Cosan contribuiu para a formação das JVs com os seus negócios de açúcar, etanol, cogeração de energia e de distribuição de combustíveis. A Shell contribuiu com seu negócio de distribuição de combustíveis no Brasil além de participação em empresas de pesquisa e desenvolvimento de etanol de segunda geração (logen e Codexis), licença para utilização da marca Shell no montante de R\$533 milhões e uma contribuição em dinheiro fixada no valor de aproximadamente R\$1,8 bilhão durante um período de 2 anos. Os efeitos contábeis decorrentes da formação da Raízen Combustíveis e da Raízen Energia são apresentados na nota 21 e a posição financeira e resultados operacionais consolidados da Companhia para os períodos subsequentes à formação das *joint ventures* não são necessariamente comparáveis com as informações apresentadas em períodos anteriores.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional--Continuação

Os negócios de logística de commodities e distribuição de lubrificantes, juntamente com o investimento na Radar Propriedades Agrícolas S.A. ("Radar") não foram contribuídos para as joint ventures.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a lei das Sociedades por Ações, as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo conselho de administração em 22 de maio de 2012.

Para estar em conformidade com a apresentação adotada no ano corrente, o saldo comparativo de imposto de renda diferido ativo e passivo da contribuição social em 31 de março de 2011, totalizando R\$ 598.348, anteriormente mencionada separadamente no balanço consolidado, foi reclassificado para compensar o saldo imposto de renda e contribuição social de diferido.

a) Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: instrumentos financeiros derivativos mensurados por meio de valor justo, e os ativos biológicos mensurados pelo valor justo.

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada sociedade. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio do fechamento do exercício e os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício. Os efeitos de conversão estão registrados no patrimônio líquido dessas controladas.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

b) Moeda funcional e moeda de apresentação--Continuação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação e os investimentos pelo método da equivalência patrimonial foram preparados com base na moeda funcional de cada empresa. Cosan, certas subsidiárias e investimentos pelo método de equivalência patrimonial com moeda funcional diferente de Reais, tiveram seus ativos e passivos convertidos em Reais à taxa de câmbio no final do período e as suas receitas e despesas foram convertidos pela aplicação das taxas médias mensais.

c) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data base das demonstrações financeiras.

Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Caso haja uma mudança significativa nos fatos e circunstâncias sobre os quais estão baseadas as estimativas e premissas realizadas, poderá ocorrer um impacto material sobre os resultados e a situação financeira da Companhia, controladas e controladas em conjunto.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. Para mais detalhes sobre impostos diferidos, veja nota explicativa 17.

Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos preços justos entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, veja nota explicativa 12.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

Ativos Imobilizado e intangível, incluindo ágio

O tratamento contábil do ativo imobilizado e intangível inclui a realização de estimativas para determinar o período de vida útil para efeitos de sua depreciação e amortização, além do valor justo na data de aquisição, em particular para os ativos adquiridos em combinações de negócios e na formação das JVs.

A Companhia efetua, anualmente, uma análise de valor recuperável das suas unidades geradoras de caixa a fim de identificar uma possível desvalorização nos ágios e, eventualmente no ativo imobilizado.

A determinação do valor recuperável da unidade geradora de caixa a que são atribuídos os ágios inclui também o uso de hipóteses e estimativas e requer um grau significativo de julgamento. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, veja nota explicativa 14.

Transações com pagamentos baseados em ações

A Companhia mensura o custo de transações com ações baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na nota explicativa 28.

Benefícios de aposentadoria – passivo atuarial

Os custos de planos de aposentadoria com benefícios definidos e de outros benefícios de assistência médica pós-emprego e o valor presente da obrigação de aposentadoria são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas anualmente. Maiores detalhes sobre as premissas estão descritas na nota 27.

Mensuração ao valor justo da contraprestação contingente

Contraprestação contingente, proveniente de uma combinação de negócios, é mensurada ao valor justo na data de aquisição como parte da combinação de negócios.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, este é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Para mais detalhes sobre os instrumentos financeiros, vide nota explicativa 26.

2.2 Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Cosan, suas controladas e controladas em conjunto.. As controladas e controladas em conjunto estão listadas a seguir:

	2012			2011		
	Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Controladas						
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	91,50%	-	91,50%	91,50%	-	91,50%
Bioinvestments Negócios e Participações S.A.	-	100%	100%	-	91,50%	91,50%
Vale da Ponte Alta S.A.	-	100%	100%	-	91,50%	91,50%
Águas da Ponte Alta S.A.	-	100%	100%	-	91,50%	91,50%
Proud Participações S.A.	100%	-	100%	99,90%	-	99,90%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	-	99,90%	-	99,90%
Cosan Overseas Limited	100%	-	100%	100%	-	100%
Pasadena Empreendimentos e Participações S.A.	100%	-	100%	100%	-	100%
Cosan Cayman Finance Limited	100%	-	100%	100%	-	100%
Cosan Cayman II Limited	100%	-	100%	-	-	-
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A. (anteriormente denominada Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.)	100%	-	100%	100%	-	100%
CCL Cayman Finance Limited	-	100%	100%	-	100%	100%
Copsapar Participações S.A.	90%	-	90,00%	90%	-	90%
Novo Rumo Logística S.A.	28,80%	64,10%	92,90%	28,80%	64,10%	92,90%
Rumo Logística S.A.	-	-	-	-	69,70%	69,70%
Handson Participações S.A.	100%	-	100%	-	-	-
Docelar Alimentos e Bebidas S.A.	33%	66,90%	99,90%	99,90%	-	99,90%
Cosan Operadora Portuária S.A.	-	69,70%	69,70%	-	69,70%	69,70%
Teaçú Armazéns Gerais S.A.	-	-	-	-	69,70%	69,70%
Logisport Armazéns Gerais S.A.	-	35,50%	35,50%	-	35,50%	35,50%
Stallion S.A.	-	100%	100%	-	-	-
Controladas em conjunto						
Raízen S.A. (1)	50%	-	50%	-	-	-
Raízen Energia Participações S.A. (1) (2)	50%	-	50%	-	-	-
Raízen Combustíveis S.A. (1) (2)	50%	-	50%	-	-	-
IPUTI Empreendimentos e Participações S.A. (1)	50%	-	50%	-	-	-

(1) Empresas controladas em conjunto com a Shell

(2) Representa o interesse econômico. A Companhia detém 51% das ações da Raízen Energia e 49% das ações da Raízen Combustíveis.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Base de consolidação

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data da obtenção de controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos mantidos entre as companhias consolidadas, receitas e despesas e ganho e perdas não realizados, oriundos de transações entre as companhias consolidadas são eliminados em sua totalidade.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

A Companhia mantém participação em controlada em conjunto, na qual os empreendedores mantêm acordo contratual que estabelece o controle compartilhado. A Companhia reconhece sua participação na controlada em conjunto utilizando a consolidação proporcional em suas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras da controlada em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação da Companhia.

Os ajustes são efetuados, quando necessário, para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Companhia.

2.3 Sumário das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Reconhecimento de receita

As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando são prováveis que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor da Companhia. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos. Bens ou serviços cujo pagamento é feito antecipadamente são registradas como receita diferida sob o título outros passivos e contabilizados como receitas mediante a entrega de bens ou prestação de serviços.

b) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são reconhecidas inicialmente pela taxa de moeda funcional, de cada Companhia, vigente na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para moeda Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de conversão na data inicial da transação.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda, empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação de seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito, duplicatas a receber de clientes, outras contas a receber, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende de sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis geralmente não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita na demonstração de resultado.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos/recebimentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; e,
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos ou como derivativos classificados como instrumento de *hedge* efetivo, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(iii) Instrumentos financeiros – apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(iv) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação. Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles são calculados estão na nota explicativa 26.

(v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* e *swaps* de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de *commodities* e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*--Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Para os fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *hedge* de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *hedge* de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou
- *hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o *hedge*.

A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou transação objeto de *hedge*, a natureza do risco objeto de *hedge*, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge* e a forma em que a Companhia avaliará a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*. Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de *hedge*.

Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

Hedges que satisfazem os critérios para contabilidade de *hedge* registrados da seguinte forma:

Hedge de fluxo de caixa

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*--Continuação

Hedge de fluxo de caixa--Continuação

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de *hedge* for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de *hedge* for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

A Companhia utiliza contratos de câmbio a termo para oferecer proteção contra a sua exposição ao risco cambial relacionada a transações previstas futuras altamente prováveis e a compromissos firmes, bem como contratos de futuros de commodities contra sua exposição à volatilidade nos preços de *commodities*. Veja nota explicativa 26 para mais detalhes.

Hedge de valor justo e Hedge de investimento líquido no exterior

A Companhia não mantém instrumentos financeiros derivativos designados nestes tipos de operações.

d) Caixa e equivalentes de caixa e caixa restrito

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatável em 90 dias a partir de sua emissão, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de valor.

O caixa restrito refere-se principalmente a depósitos de exigências de margens efetuados junto a corretores de *commodities* que negociam os instrumentos derivativos da Cosan ou vinculados a exigências de empréstimos e financiamentos.

e) Duplicatas a receber de clientes

Referem-se a valores a receber de clientes e estão reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

f) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o valor realizável líquido.

g) Investimento em coligadas, controladas e controladas em conjunto (demonstração financeira individual)

As entidades sobre as quais a Companhia exerce influência significativa e controla ou tem controle compartilhado (no caso da demonstração financeira individual) são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Com base no método da equivalência patrimonial, os investimentos são contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada e controlada ou controlada em conjunto (no caso da demonstração financeira individual), a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada e controlada ou controlada em conjunto (no caso da demonstração financeira individual). A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada e controlada ou controlada em conjunto (no caso da demonstração financeira individual) sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante de perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e controlada ou controlada em conjunto (no caso da demonstração financeira individual) e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e a coligada e controlada ou controlada em conjunto (no caso da demonstração financeira individual), são eliminados de acordo com a participação mantida na coligada.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

h) Participações em empreendimentos controlados em conjunto

A Companhia tem participações em joint ventures, que são entidades controladas em conjunto, em que os empreendedores têm um acordo contratual que estabelece o controle conjunto sobre as atividades econômicas da entidade. O acordo requer o acordo unânime para as decisões financeiras e operacionais entre os empreendedores. A Companhia reconhece sua participação no empreendimento conjunto utilizando o método de consolidação proporcional. A Companhia combina sua participação proporcional de cada um dos ativos, passivos, receitas e despesas das joint ventures com itens similares, linha por linha, em suas demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras das joint ventures estão preparadas no mesmo período da Companhia.

Os ajustes são feitos nas demonstrações financeiras consolidadas para eliminar participações, transações com as controladas em conjunto e ganhos e perdas não realizados nas operações entre a Companhia e suas joint ventures. Perdas em operações são reconhecidas imediatamente quando há indícios de uma redução no valor realizável líquido de ativos correntes ou uma perda por impairment. A joint venture é proporcionalmente consolidada até a data em que a Companhia deixa de ter controle conjunto sobre o empreendimento conjunto.

Conforme discutido na Nota 2.4, a partir do exercício social a findar em 31 de Março de 2014, o IFRS não irá mais permitir a consolidação proporcional para essas entidades consolidadas em conjunto e a Companhia será obrigada a contabilizar seus investimentos através do método de equivalência patrimonial.

i) Ativos biológicos

Os ativos biológicos são reconhecidos ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos valores justos entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. A cana-de-açúcar é mensurada a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa descontado. O período de colheita da Companhia inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro.

As terras próprias nas quais o ativo biológico é produzido são contabilizadas de acordo com o IAS 16 – Ativo Imobilizado.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

j) Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Os custos dos empréstimos relativos a recursos captados para obras e andamento são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

A Companhia por meio de sua controlada em conjunto Raízen Energia, realiza as principais atividades de manutenção e inspeção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de janeiro a março, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra.

O custo estimado do item de um equipamento que deve ser substituído anualmente é contabilizado como um componente de custo de equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhorem a capacidade produtiva ou introduzam aprimoramentos aos equipamentos.

A depreciação é calculada pelo método linear ao longo da vida útil estimada de cada ativo, conforme taxas de depreciação anual demonstradas abaixo:

Edifícios e benfeitorias	4%
Máquinas e equipamentos	3% a 10%
Implementos Agrícolas	10%
Equipamentos industriais e instalações	10%
Móveis e utensílios	10%
Equipamentos de informática	20%
Veículos	10% a 20%
Locomotivas	3,30%
Vagões	2,90%
Embarcações	20%
Aeronaves	10%

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

k) Arrendamentos

A determinação de se um contrato é, ou contém, um arrendamento é baseado na substância do contrato na data de início.

Nos contratos de arrendamentos financeiros em que se transfere para a Companhia substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem arrendado, são capitalizados no início da locação pelo justo valor da propriedade arrendada ou, se inferior, pelo valor presente dos mínimos pagamentos do arrendamento. Os pagamentos da locação são divididos entre os encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento de forma a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Encargos financeiros são reconhecidos nos custos de financiamento na demonstração dos resultados. Um ativo arrendado é depreciado durante a vida útil do bem.

Os contratos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração dos resultados linearmente durante o prazo de arrendamento.

l) Intangível

(i) Ágio

O ágio é mantido ao seu valor de custo, deduzido de eventuais perdas do valor recuperável, quando aplicável. O ágio é testado anualmente para verificar perdas de valor recuperável (*impairment*). Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida ser atribuídos a essas unidades.

ii) Ativos intangíveis de vida útil definida

Intangíveis com vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

m) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Companhia avalia anualmente se há indicadores de perda de valor de um ativo. Se esses indicadores são identificados, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior de: (a) o valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) o seu valor em uso. Valor em uso é o fluxo de caixa descontado decorrentes do uso contínuo do ativo até o fim da sua vida útil.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

j) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros--Continuação

Independentemente da existência de indicadores de perda de valor, o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados quanto a recuperabilidade, pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável, a perda é reconhecida na demonstração do resultado.

n) Custos de empréstimos

Custos de empréstimos relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

o) Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação (legal ou constituída) perante um terceiro resultante de um evento passado, e desde que possa ser estimada de maneira confiável e seja provável que resulte em uma saída de recursos.

p) Benefícios a empregados

(i) Planos de benefícios definido

A Companhia, através da subsidiária Cosan Lubrificantes Especialidades S.A. é patrocinadora de uma Sociedade de Previdência Privada que tem a finalidade de manter plano de suplementação de benefícios para parte de seus empregados. O custo de proporcionar benefícios no âmbito do plano de benefício definido é determinado anualmente por atuários independentes utilizando o método da unidade de crédito projetada.

A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes. Tais ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no patrimônio líquido e não são reclassificados para o resultado em períodos subsequentes.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

m) Benefícios a empregados--Continuação

(ii) Planos de contribuição definida

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto possuem um plano de contribuição definida, onde a mantém contratada um plano de previdência privada complementar, destinado a todos os empregados da subsidiária. A Companhia não tem a obrigação legal ou construtiva de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios devidos.

(iii) Pagamento baseado em ações

Alguns executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de pagamento baseado em ações. Os custos dessas transações são reconhecidos no resultado durante o período em que os serviços forem recebidos, em contrapartida a uma reserva de capital, e seu valor justo é calculado no momento em que os programas de remuneração são concedidos, não sofrendo alteração de valor em datas subseqüentes. A Companhia utiliza o modelo binomial para estimar o *fair value* das opções na data da outorga.

q) Ações em tesouraria

Representado por ações próprias adquiridas no mercado e mantidas em tesouraria, de acordo com Plano de Recompra previamente aprovado.

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações de tesouraria) são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Companhia. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em reserva de capital.

r) Tributos

(i) Impostos sobre a renda e contribuição social

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Ou seja, de forma composta, a Companhia se sujeita a uma alíquota teórica de impostos sobre renda equivalente a 34%.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

o) Tributos--Continuação

(i) Impostos sobre a renda e contribuição social

Imposto de renda e a contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, bases negativa da contribuição social e diferenças temporárias estão apresentados no ativo e/ou passivo, não circulante, calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização e revisados anualmente. Créditos tributários são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

(ii) Impostos sobre vendas

A receita é reconhecida líquida de descontos, benefícios comerciais concedidos e impostos sobre as vendas (IPI, ICMS, PIS e COFINS).

s) Combinações de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas de acordo com o método de aquisição e os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade ou negócio adquirido são avaliados a valor justo para fins de cálculo e reconhecimento do ágio originado na transação de acordo com IFRS. O ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade adquirida. Se contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos a diferença deverá ser reconhecida na demonstração de resultado.

t) Provisão para custos com de retirada de ativos

A Provisão para custos com de retirada de ativos está relacionada à obrigação em remover tanques subterrâneos de combustível de postos de controladas em conjunto.

A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, é acrescido juros no resultado. O custo de retirada de ativos igual ao passivo estimado inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo relacionado e depreciado pela a vida útil do ativo.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

u) Questões ambientais

Os parques industriais e as atividades relacionadas às plantações da Cosan, controladas e controladas em conjunto estão sujeitas a regulamentação ambiental. A Companhia reduz os riscos associados as questões ambientais por meio de procedimentos e controles operacionais e investimentos em equipamentos e sistemas de controle da poluição.

2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira de IASB) aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e os mais representativos para a Companhia estão apresentados a seguir:

• IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração

O IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição do “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passará a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.

• IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas decorrentes da adoção do IFRS.

• IFRS 11 – Acordos Conjuntos

O IFRS 11 alterará significativamente a contabilização dos Empreendimentos Controlados em Conjunto. O novo pronunciamento elimina inconsistências nas divulgações desse tipo de operação da prática atual, exigindo a adoção de um único método (o método de equivalência patrimonial) para contabilizar os empreendimentos controlados em conjunto.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira de IASB) aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas-- Continuação

• IFRS 11 – Acordos Conjuntos--Continuação

Isso elimina a opção de consolidação proporcional dos empreendimentos controlados em conjunto. O novo pronunciamento entrará em vigor para a publicação das demonstrações financeiras anuais nos períodos iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2013. Adoção antecipada é permitida.

Com a adoção do IFRS 11 que, atualmente é prevista para o ano findo em 31 de Março de 2014, as Joint-Ventures (Raízen Energia e Raízen Combustíveis) que nas demonstrações financeiras atuais, são apresentadas por meio de consolidação proporcional, serão apresentadas pelo método de equivalência patrimonial de acordo com o IAS 28R - *Investment in Associates and Joint Ventures* (Investimento em associadas e Joint-Ventures). Estas duas controladas em conjunto compõem componente substancial do total de ativos e das operações da Companhia, que esta em fase de mensuração dos possíveis impactos da adoção do IFRS 11, mas prevê-se que será significativo.

O total dos ativos dessas controladas em conjunto (Raízen Energia e Raízen combustíveis), representaram aproximadamente 71% dos ativos totais consolidados em 31 de março de 2012. A receita, lucro operacional e fluxo de caixa das atividades operacionais dessas controladas em conjunto representam aproximadamente 80%, 67% e 93%, respectivamente, dos totais consolidados no exercício findo em 31 de março de 2012. A mudança do método de consolidação proporcional para método de equivalência patrimonial não deverá ter impacto no total do patrimônio líquido ou lucro líquido proveniente dessas controladas em conjunto, exceto pelo fato que com a utilização da consolidação proporcional o lucro líquido seria menor no ano de formação da JV, já que os custos da transação são lançados no resultado. Quando aplicada a equivalência patrimonial, tais despesas são consideradas como parte do custo o investimento.

• IFRS 12 – Divulgações de Participações em Outras Entidades

O IFRS 12 é uma norma nova e abrangente os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.

• IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo

O IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira de IASB) aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas-- Continuação

- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011)

Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *joint ventures*, além do investimento em associadas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa	177	146	3.027	289
Bancos conta movimento	13	11.971	124.804	64.437
Valores aguardando fechamento de câmbio	-	5.952	11.477	78.353
Aplicações financeiras	316.349	354.249	1.476.861	1.110.991
	<u>316.539</u>	<u>372.318</u>	<u>1.616.169</u>	<u>1.254.070</u>

Em 31 de março de 2012, a Companhia tinha disponíveis linhas de crédito de financiamento junto ao BNDES, não utilizadas, no montante total de R\$ 420.414 (R\$ 1.064.930 em 31 de março de 2011). A utilização destas linhas de crédito depende do atendimento de certas condições contratuais.

4. Caixa restrito

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Aplicações financeiras vinculadas	18.233	-	48.292	61.072
Margens em operações derivativos	-	2.719	45.976	126.872
	<u>18.233</u>	<u>2.719</u>	<u>94.268</u>	<u>187.944</u>

Depósitos de margens em operações com derivativos referem-se as chamadas de margens por contrapartes em operações de instrumentos derivativos.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Outros ativos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Valor justo da opção da Radar (a)	140.820	162.961	140.820	162.961
Certificado do Tesouro Nacional – CTN (b)	-	38.812	149.438	257.456
Ativo financeiro Exxon Mobil (c)	-	-	540.224	-
	140.820	201.773	830.482	420.417
Circulante	-	-	40.080	-
Não Circulante	140.820	201.773	790.402	420.417

- a) A Companhia possui *warrants* da coligada Radar, exercíveis em qualquer momento até o vencimento (agosto de 2018). Tais *warrants* permitirão à Cosan compra de ações adicionais pelo valor de R\$41,67 ajustado pela inflação (IPCA), equivalentes a 20% do total de ações emitidas pela Radar na data de exercício. O exercício dos *warrants*, sem qualquer outro tipo de aporte, não mudará a classificação desse investimento na Radar, tratado como uma coligada. O valor justo desses *warrants* foi calculado baseado em dados de mercado observáveis.
- b) Títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola – “PESA”, com prazo original de 20 anos, cedidos em garantia à operação de financiamento, denominada PESA (nota explicativa 15). Esses títulos rendem variação do IGPM mais juros anuais de 12%, que são capitalizáveis. O valor desses títulos no seu vencimento será equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA no mesmo momento. Caso a dívida seja paga antecipadamente, a Companhia poderá mantê-lo em carteira até o seu vencimento ou solicitar seu resgate.
- c) Em 28 de junho de 2011 a subsidiária integral Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., entidade sucessora da Esso Brasileira de Petróleo Ltda. (“Essobrás”) procedeu à consolidação dos débitos tributários incluídos no programa especial de parcelamento de débitos federais (“Refis IV”) no montante de R\$ 540.224, conforme determinado pela ExxonMobil Brasil Holdings BV., antiga proprietária da Essobrás e responsável contratualmente por esses passivos. Com isso, a Companhia reconheceu uma obrigação de impostos a pagar e um correspondente ativo financeiro da ExxonMobil Brasil Holdings BV. no mesmo montante, dos quais R\$ 40.080 estão no curto prazo.

6. Duplicatas a receber de clientes

Em 31 de março de 2012 e 2011, os saldos estão compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Mercado interno	-	45.790	902.407	678.498
Mercado externo	-	-	164.681	7.556
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(1.008)	(103.502)	(91.197)
	-	44.782	963.586	594.857

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Duplicatas a receber de clientes--Continuação

A análise do vencimento das duplicatas a receber de clientes são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
A vencer	-	44.048	764.826	555.826
Vencidas:				
Até 30 dias	-	48	100.339	21.097
De 31 a 60 dias	-	1	16.535	4.317
de 61 a 90 dias	-	229	8.476	553
Mais de 90 dias	-	456	73.410	13.064
	<u>-</u>	<u>44.782</u>	<u>963.586</u>	<u>594.857</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
31 de março de 2010	(806)	(97.721)
Provisões	(308)	(16.573)
Reversões	106	18.238
Baixas	-	6.130
Adição por combinações de negócios	-	(1.271)
31 de março de 2011	<u>(1.008)</u>	<u>(91.197)</u>
Adições	-	(28.003)
Reversões	-	26.711
Perdas efetivas	-	935
Efeito formação JV (a)	1.008	(11.135)
Adição por combinações de negócios	-	(813)
31 de março de 2012	<u>-</u>	<u>(103.502)</u>

- (a) A Companhia refletiu o efeito líquido de desconsolidação de 100% dos negócios contribuídos na data da formação da JV e a consolidação proporcional naquela mesma data.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Produtos acabados:				
Açúcar	-	9.559	87.110	77.673
Etanol	-	18.080	101.994	42.840
Combustíveis	-	-	276.867	231.891
Lubrificantes	-	-	112.492	94.743
Insumos	-	17.546	52.586	51.598
Produtos em processo	-	1.121	-	5.121
Almoxarifado e outros	-	51.993	121.643	186.032
Provisão para não realização e obsolescência	-	(5.728)	(4.542)	(19.567)
	-	92.571	748.150	670.331

A movimentação da provisão para realização e obsolescência é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
31 de março de 2010	(6.783)	(25.260)
Adições	(2.681)	(13.483)
Reversões	3.736	19.176
31 de março de 2011	(5.728)	(19.567)
Adições	-	(1.697)
Perdas efetivas	-	5.173
Reversões	-	4.815
Efeito formação JV (a)	5.728	6.734
31 de março de 2012	-	(4.542)

- (a) A Companhia refletiu o efeito líquido de desconsolidação de 100% dos negócios contribuídos na data da formação da JV e a consolidação proporcional naquela mesma data.

8. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	31.968	25.953	107.561	66.274
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	61.478	63.727	121.474
Programação de Integração Social - PIS	-	13.426	18.614	27.338
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços - ICMS	-	7.713	194.818	151.161
IPI	-	976	43.039	47.741
Outros	1.809	210	9.193	16.069
	33.777	109.756	436.952	430.057
Circulante	33.777	105.134	325.096	374.991
Não Circulante	-	4.622	111.856	55.066

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Partes Relacionadas

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas

	Consolidado	
	2012	2011
Ativo circulante		
Shell Brazil Holding B.V.	626.783	-
Raízen Energia	20.731	-
Grupo Rezende Barbosa	9.469	7.298
Vertical UK LLP	540	6.430
Raízen Combustíveis	14.242	-
Outros	6.609	941
Total do ativo circulante	678.374	14.669
Ativo não circulante		
Shell Brazil Holding B.V.	335.317	-
Raízen Energia	214.885	-
Raízen Combustíveis	87.811	-
Grupo Rezende Barbosa	105.751	91.954
Outros	9.389	-
Total ativo não circulante	753.153	91.954
Passivo circulante		
Raízen Energia	76.257	-
Grupo Rezende Barbosa	12.577	37.664
Shell Brazil Holding B.V.	83.064	-
Raízen Combustíveis	321	-
Outros	2.811	3.499
Total passivo circulante	175.030	41.163
Passivo não circulante		
Shell Brazil Holding B.V.	379.626	-
Raízen Energia	6.387	-
Outros	3.705	4.444
Total passivo não corrente	389.718	4.444
Venda de produtos		
Vertical UK LLP	75.338	160.202
Outros	441	39.963
	75.779	200.165
Compra de produtos/insumos		
Grupo Rezende Barbosa	263.859	352.195
Vertical UK LLP	113.518	-
Shell Western Supply and Trading	7.032	-
	384.409	352.195
Arrendamento de terras		
Aguassanta	17.577	26.459
Radar	22.532	28.446
	40.109	54.905
Receita (despesa) financeira		
Grupo Rezende Barbosa	2.502	233
Shell Brasil Holding B.V.	148.733	-
Outros	242	512
	151.477	745

(i) Shell

A Shell Holdings B.V e suas subsidiárias ("Shell") são partes relacionadas das JVs Raízen Energia e Raízen Combustíveis. Assim sendo, as transações da Shell junto a essas entidades

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Partes Relacionadas--Continuação

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

foram tratadas pela Companhia como transações com partes relacionadas, sendo que todos os saldos aqui apresentados estão consolidados proporcionalmente à razão de 50%.

O saldo a receber de curto prazo é formado por (i) recebível de contribuição de capital da Raízen Energia e Raízen Combustíveis no valor total de R\$ 489.856, (ii) e outros valores a receber, no total de R\$ 136.927, representado por outros reembolsos decorrentes da formação das JVs.

O saldo a receber de longo prazo é representado principalmente por (i) reembolsos de provisões registradas na Raízen Combustíveis relacionados a contingências da entidade legal contribuída para a formação da JV no montante de R\$ 244.046, e (ii) um ativo financeiro equivalente ao investimento que a Shell tem na empresa logen, avaliado a valor justo, e que será contribuído para a Raízen Energia no montante de R\$86.535.

O saldo a pagar no curto prazo é composto principalmente pelo reembolso de créditos fiscais da entidade legal contribuída pela Shell no montante de R\$ 77.631.

O saldo a pagar no longo prazo refere-se (i) ao reembolso de depósitos judiciais que apesar de estarem na entidade legal contribuída pela Shell, deverão são ressarcidos caso sejam resgatados no montante de R\$130.883, e (ii) reembolso de créditos fiscais da entidade legal contribuída pela Shell no montante de R\$248.743.

(ii) Raízen Energia e Raízen Combustíveis

Os saldos junto à Raízen Energia e Raízen Combustíveis estão consolidados proporcionalmente à Razão de 50% considerando a eliminação da parcela relacionada à Companhia.

Os saldos no ativo circulante nos montantes de R\$ 20.731 e R\$ 14.242 na Raízen Energia e Raízen Combustíveis, respectivamente, representam recebíveis de (i) prestação de serviços de transporte e elevação portuária efetuado pela Rumo; (ii) venda de terrenos pela CLE e (iii) arrendamento de terras.

Os saldos a receber da Raízen Energia e da Raízen Combustíveis registrados como ativo não circulante representam, basicamente, créditos fiscais que serão devolvidos por essas entidades à Companhia quando efetivamente utilizados.

O saldo de R\$ 76.257 registrado como passivo circulante junto a Raízen Energia representa, principalmente, valores a pagar pela compra de açúcar efetuados pelo negócio "Cosan Alimentos" e outras obrigações reembolsáveis em decorrência da formação das JVs.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Partes Relacionadas--Continuação

a) Resumo dos saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

(iii) Grupo Rezende Barbosa

A Companhia possui recebíveis junto a Rezende Barbosa que são garantidos por ações de emissão da Cosan.

A controlada em conjunto "Raizen Energia" possui contrato de longo prazo com a Rezende Barbosa para o fornecimento de cana-de-açúcar. Os preços pagos são baseados no preço do ATR publicado pelo CONSECANA.

(iv) Vertical UK LLP

A Raizen Energia compra e vende etanol junto à Vertical UK LLP ("Vertical") no curso normal dos seus negócios. A Vertical é uma *trading company* que a Companhia possui uma participação societária indireta de 50%, sem controlá-la.

(v) Aguassanta

A Raizen Energia arrenda terras de entidades controladas pelo Grupo Aguassanta ("Aguassanta"), sendo o Sr. Rubens Ometto de Silveira de Mello o acionista controlador. Estes custos de arrendamento são pagos considerando o preço do ATR publicado pelo CONSECANA e os contratos tem vencimentos entre 2026 e 2027.

(vi) Radar

A Raizen Energia possui contratos de arrendamento de terras com a associada Radar propriedades Agrícolas S.A. ("Radar"). Estes custos de arrendamento são pagos considerando o preço do ATR publicado pelo CONSECANA e a maioria dos contratos têm prazos que expiram em 2027.

b) Remuneração da administração

A remuneração fixa e variável das pessoas chave, incluindo diretores e membros do conselho, estão registradas no resultado do exercício, como segue:

	2012(*)	2011
Remuneração regular	23.009	7.894
Reconhecimento de opções de ações	10.800	2.961
Bônus e outras remunerações variáveis	32.563	23.791
Total da remuneração registrada como despesa	66.372	34.646

(*) Incluindo remuneração das pessoas chave das controladas em conjunto/JVs

Na Assembléia de acionistas da Cosan S.A. de 29 de julho de 2011 um novo plano de compensação de ações foi aprovado, que até 31 março de 2012 havia concedido 9.825.000 opções (Nota 28).

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Combinações de negócios

a) Negócios de Varejo Açúcar

A Companhia contribuiu seu negócio de varejo de açúcar para a Raizen Energia na sua formação, tendo readquirido esse negócio em 1º. de julho de 2011 por R\$ 168.428, sendo R\$145.860 pagos em dinheiro e R\$22,568 em consideração contingente. O valor dos ativos líquidos desse negócio na data da transação se aproximava aos valores contábeis registrados na Raizen Energia.

b) Logispot Armazéns Gerais S.A. ("Logispot")

Em 14 de março de 2011, a Cosan, através de sua controlada indireta Rumo Logística S.A., adquiriu 874.226 ações ordinárias de emissão da Logispot, no valor total de R\$ 48.888 passando sua participação nas ações ordinárias da Logispot de 14,28% para 51,00%. Com esta aquisição a Rumo adquiriu o controle da Logispot.

A Logispot está localizada na cidade de Sumaré e é um importante elo de ligação entre as usinas do Estado de São Paulo e o Porto de Santos. O terminal é acessado por todas as ferrovias que cruzam o estado de São Paulo e está ao lado das rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro. O local possui capacidade estática de 400.000 toneladas, estrutura para receber e expedir tanto pelo modal rodoviário, quanto pelo ferroviário, além do potencial para carregar uma composição de 120 vagões de 90 toneladas por dia (informação não auditada pelos auditores independentes).

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Combinações de negócios--Continuação

b) Logispot Armazéns Gerais S.A. ("Logispot")

O valor justo na data de aquisição da contraprestação transferida totalizou R\$ 68.880, que consistiu no seguinte:

Caixa	48.888
Valor justo da participação de 14,28% da Cosan na Logispot imediatamente antes da combinação de negócio	19.992
Total	<u>68.880</u>

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos estimados na data de aquisição da Logispot, foi como segue:

Descrição	
Duplicatas a receber	1.297
Outros créditos	677
Imobilizado	114.184
Empréstimos e financiamentos	(13.391)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(28.879)
Outras obrigações	(13.551)
Participação dos acionistas não controladores	(30.120)
Ativos líquidos adquiridos	<u>30.217</u>
Contraprestação transferida, líquida do caixa adquirido	67.745
Ágio	<u>37.528</u>

A alocação do preço de compra foi concluída pela Administração, sendo que com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos e o ágio da operação foi alocado no segmento Rumo.

A Companhia obteve uma avaliação independente de seus ativos imobilizados, ativos intangíveis e participações de acionistas não controladores. A alocação do preço de compra inicial foi ajustado, principalmente como resultado de melhorias nas premissas da Companhia relativos ao ativo imobilizado e intangível. Como resultado destas alterações, o ágio, tal como anteriormente descrito, foi alterado como segue:

Agio preliminar	2.370
Ajuste no valor justo do ativo fixo	104.454
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(35.515)
Participação dos acionistas não controladores	(33.781)
Ágio	<u>37.528</u>

c) Combinação de Negócios Raízen Araraquara Açúcar e Alcool Ltda. (Usina Zanin)

Em 18 de fevereiro de 2011, a controlada em conjunto Raízen Energia (anteriormente denominada Cosan AA) adquiriu 100% do capital social da Usina Zanin, pelo montante total de R\$ 90.000.

A alocação provisória do preço de compra em 31 de março de 2011 determinou um ágio na ordem de R\$ 69.402. Conforme relatório de avaliação de ativos e passivos efetuado por empresa especializada independente, emitidos em maio de 2012, o ágio final apurado na aquisição totalizou R\$ 98.000, devido a revisão das mais valias de certos ativos, bens do ativo imobilizado e ao cancelamento do projeto *greenfield* (Usina da Prata). O quadro a seguir resume os ativos adquiridos e passivos assumidos em relação a aquisição da Usina Zanin:

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Combinações de negócios--Continuação

c) Combinação de Negócios Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda. (Usina Zanin)-- Continuação

Descrição	
Estoques	3.813
Ativos biológicos	83.890
Imobilizado	223.893
Intangível	10
Empréstimos e financiamentos	(278.511)
Provisão para demandas judiciais	(23.008)
Impostos diferidos	29.921
Outros ativos e passivos, líquidos	(49.081)
Ativos líquidos adquiridos	(9.073)
Contraprestação transferida, líquida de caixa adquirido	88.927
Ágio	98.000

A alocação do preço de compra foi concluída pela Administração, sendo que com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos. Zanin foi posteriormente contribuída à Raízen Energia quando da formação da JV.

A Companhia obteve uma avaliação independente de seus ativos imobilizados, ativos intangíveis e participações de acionistas não controladores. A alocação do preço de compra inicial foi ajustado, principalmente como resultado de melhorias nas premissas da Companhia relativos ao ativo imobilizado e intangível. Como resultado destas alterações, o ágio, tal como anteriormente descrito, foi alterado como segue:

Ágio preliminar	69.402
Ajustes de valor justo do imobilizado e ativos biológicos	36.805
Outros ajustes de valor justo	6.524
Imposto de renda diferido	(14.731)
Ágio	98.000

d) Informações adicionais (informação não auditada)

Caso as entidades adquiridas no decorrer do exercício findo em 31 de março de 2012 tivessem sido incluídas nas demonstrações dos resultados desde o início do exercício, os impactos na receita operacional e no lucro líquido seriam imateriais para essas demonstrações financeiras.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos

a) Controladora

	Quantidade de ações da investida	Quantidade de ações/quotas da investidora	Percentual de Participação	Investimentos		Equivalência patrimonial	
				2012	2011	2012	2011
Controladas e controladas em conjunto							
Administração de Participações Aguassanta S.A.	4	3	91,50%	158.685	138.193	8.026	7.475
Copsapar Participações S.A.	190.797.424	171.717.680	90,00%	540.044	498.102	52.684	57.430
Cosan Cayman Limited	-	-	-	-	376.311	(18.159)	(398)
Cosan Cayman Finance Limited	1	1	100,00%	735.147	651.480	121.425	(690)
Cosan Cayman II Limited	451	232	51,44%	1.081	-	86.896	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis S.A.	-	-	-	-	-	2.247.978	-
Cosan Finance Limited	1	1	100,00%	-	17.489	-	(4.171)
Cosan International Universal Corporation	2	2	100,00%	-	1.304	-	761
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	431.480	431.474	100,00%	1.103.810	1.933.302	76.202	114.240
Handson Participações S.A	85.860.500	85.860.500	100,00%	150.108	-	64.247	-
Novo Rumo Logística S.A.	278.336.920	198.120.217	28,82%	242.670	223.006	24.494	25.836
Proud Participações S.A.	53.236.531	53.236.528	100,00%	210.683	53.236	8.600	-
Raízen Combustíveis S.A.	3.009.400.941	1.504.700.471	50,00%	4.666.904	-	141.653	-
Raízen Energia Participações S.A.	1.068.073.826	534.036.913	50,00%	3.522.684	-	59.266	-
Raízen Energia S.A.	-	-	-	-	2.946.111	235.058	203.197
Raízen S.A. Bioenergia	-	-	-	-	152.929	-	13.873
Raízen Tarumã S.A.	-	-	-	-	959.665	-	77.091
TEAS - Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	-	-	-	-	40.088	-	967
Outros	-	-	-	24.271	8.872	14.345	8.872
Associadas							
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	21.148.989	4.001.167	18,92%	283.259	260.757	22.514	28.658
Outros investimentos	-	-	-	20.943	29.343	9.617	(32.719)
				11.660.289	8.290.188	3.154.846	500.422

Movimentação da participação em controladas diretas e indiretas.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

a) Controladora--Continuação

31 de março de 2011	8.290.188
Equivalência patrimonial	3.154.846
Resultados abrangentes	43.147
Efeitos líquidos na formação da Raízen	463.296
Dividendos declarados e JSCP em controlada e em controlada em conjunto (*)	(281.195)
Outros	(9.993)
31 de março de 2012	<u>11.660.289</u>

(*) Ocorreu pagamento de R\$ 64.845 mil neste exercício.

b) Consolidado

	Quantidade de ações da investida	Quantidade de ações/quotas da investidora	Percentual de Participação	Investimentos		Equivalência patrimonial	
				2012	2011	2012	2011
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	21.148.989	4.001.167	18,92%	283.259	260.756	22.514	28.658
Codexis Inc (a)	35.965.000	5.573.000	15,50%	49.866	-	(1.086)	-
Logum Logística S.A. ("Logum") (a)	430.556.443	86.111.288	20,00%	25.731	18.300	(4.796)	-
Outros investimentos				60.173	25.086	16.636	(3.471)
				<u>419.029</u>	<u>304.142</u>	<u>33.268</u>	<u>25.187</u>

(a) Participações detidas pela Raízen Energia.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Investimentos--Continuação

Movimentação dos investimentos

Saldo em 31 de março de 2010	260.814
Equivalência Patrimonial	25.187
Adições a Investimentos	37.929
Mudança de associada para subsidiária	(20.015)
Outros	227
Saldo em 31 de março de 2011	<u>304.142</u>
Equivalência Patrimonial	33.268
Efeito de formação das JVs	38.114
Adição de investimento	42.328
Outros	1.177
Saldo em 31 de março de 2012	<u><u>419.029</u></u>

Informações das investidas:

Em 31 de março de 2012

	<u>Ativos</u>	<u>Passivos</u>	<u>PL</u>	<u>Resultado</u>
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	1.685.618	188.392	1.497.226	162.544
Codexis	247.663	60.552	187.111	(2.138)
Logum	741.782	484.471	257.311	(28.670)

Em 31 de março de 2011

	<u>Ativos</u>	<u>Passivos</u>	<u>PL</u>	<u>Resultado</u>
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	1.804.609	426.355	1.378.254	151.421
Logum	101.982	8.343	93.639	(4.829)

12. Ativos biológicos

A movimentação dos ativos biológicos (cana-de-açúcar) encontra-se detalhada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
31 de março de 2010	371.102	963.244
Mudança no valor justo (fair value)	145.428	381.894
Gastos com o plantio e tratos de cana	253.535	745.572
Absorção dos custos de cana colhida	(237.925)	(616.693)
Acrescimento resultantes da combinação de negócios	-	87.115
31 de março de 2011	532.140	1.561.132
Contribuição de ativos para controladas	(532.140)	
Mudança no valor justo (fair value)		60.093
Gastos com o plantio e tratos de cana	-	551.974
Absorção dos custos de cana colhida (a)	-	(401.592)
Efeito de consolidação proporcional pela formação das JVs (b)		(803.584)
31 de março de 2012	-	<u><u>968.023</u></u>

(a) Desse montante, R\$ 19.047 estavam alocados aos estoques de açúcar e etanol em 31 de março de 2012

(b) A Companhia refletiu o efeito líquido de desconsolidação de 100% dos negócios contribuídos na data da formação da JV e a consolidação proporcional naquela mesma data.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Ativos biológicos--Continuação

Soqueira de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo através do fluxo de caixa descontado (consolidado):

	2012	2011
Área estimada de colheita (hectares) (1)	382.798	340.386
Produtividade prevista (toneladas de cana por hectare)	78,20	84,74
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	137,27	138,54
Preço do Kg de ATR médio projetado (R\$/kg)	0,4881	0,4228

(1) Os saldos de ativos biológicos são consolidados proporcionalmente em 50% na Companhia.

A produção de açúcar depende do volume e teor de sacarose da cana-de-açúcar cultivada ou fornecida por agricultores localizados nas proximidades das usinas. O rendimento da safra e o teor de sacarose na cana-de-açúcar dependem principalmente de condições climáticas, tais como índice de chuvas e temperatura, que podem oscilar.

Historicamente, as condições climáticas têm causado volatilidade nos setores de etanol e açúcar e, conseqüentemente, nos resultados operacionais da Companhia e suas controladas em conjunto, por prejudicarem as safras ou reduzirem as colheitas. Condições climáticas podem reduzir a quantidade de açúcar e cana de açúcar que a empresa obterá em uma determinada época ou no teor de sacarose da cana. Além disso, nossos negócios da Companhia estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana na região centro-sul do Brasil. O período de colheita anual de cana na região Centro-Sul do Brasil começa em Abril / Maio e termina em novembro / dezembro. Isso cria variações de estoque, geralmente alta em novembro, para cobrir as vendas entre cultura (ou seja, de dezembro a abril) e um grau de sazonalidade do lucro bruto das vendas de etanol e açúcar significativamente menor no último trimestre do ano fiscal. A sazonalidade e qualquer redução do volume de açúcar recuperado poderia ter um efeito material adverso sobre nossos resultados operacionais e condição financeira.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado

	Controladora					31 de março de 2012
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transferências	Aporte de capital em Controlada	
Custo:						
Terrenos e propriedades rurais	240.330	-	-	-	(239.104)	1.226
Edifícios e benfeitorias	181.081	-	-	898	(172.902)	9.077
Máquinas equipamentos instalações	653.655	2	-	16.397	(665.349)	4.705
Aeronaves	13.395	-	-	-	-	13.395
Embarcações e veículos	110.966	-	(206)	-	(110.760)	-
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	40.008	15	-	2.478	(39.764)	2.737
Obras em andamento	200.830	5.520	-	(19.856)	(180.992)	5.502
Outras	234.356	-	-	-	(234.356)	-
Total	1.674.621	5.537	(206)	(83)	(1.643.227)	36.642
Depreciação:						
Edifícios e benfeitorias	(36.000)	(328)	-	-	35.697	(631)
Máquinas equipamentos instalações	(315.771)	(285)	-	-	315.142	(914)
Aeronaves	(13.395)	-	-	-	-	(13.395)
Embarcações e veículos	(46.639)	(7)	159	-	46.487	-
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	(19.235)	(49)	-	-	19.136	(148)
Outras	(66.283)	-	-	-	66.283	-
Total	(497.323)	(669)	159	-	482.745	(15.088)
	1.177.298	4.868	(47)	(83)	(1.160.482)	21.554

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado--Continuação

	Consolidado						31 de março de 2012
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transferências	Desconsolidação e formação JV (a)	Combinação Negócios	
Custo:							
Terrenos e propriedades rurais	1.263.240	-	(40.011)	15.965	384.561	(53.266)	1.570.489
Edifícios e benfeitorias	1.122.256	4.764	(24.559)	89.661	(153.107)	30.899	1.069.914
Máquinas equipamentos instalações	4.980.432	49.056	(30.209)	330.325	(69.256)	14.197	5.274.545
Aeronaves	30.903	4.839	(4.691)	-	-	-	31.051
Vagões e locomotivas	341.647	-	-	50.000	-	-	391.647
Embarcações e veículos	323.042	3.046	(6.758)	10.312	(26.703)	167	303.106
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137.206	520	(21.012)	16.114	(8.869)	1.308	125.267
Obras em andamento	1.367.712	980.855	(6.022)	(782.761)	(888.103)	3.319	675.000
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1.043.342	362.511	(747.891)	-	(394.513)	-	263.449
Outras	4.782	13.077	(17.715)	796	156.568	-	157.508
Total	10.614.562	1.418.668	(898.868)	(269.588)	(999.422)	(3.376)	9.861.976
Depreciação:							
Edifícios e benfeitorias	(287.620)	(43.716)	11.539	-	59.344	(2.457)	(262.910)
Máquinas equipamentos instalações	(1.472.512)	(288.990)	19.506	14.968	346.824	(8.508)	(1.388.712)
Aeronaves	(15.195)	(1.839)	860	-	-	-	(16.174)
Vagões e locomotivas	(6.128)	(12.269)	-	-	-	-	(18.397)
Embarcações e veículos	(150.146)	(24.667)	4.750	-	47.416	(114)	(122.761)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	(87.460)	(11.297)	18.750	-	(559)	(736)	(81.302)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	(611.859)	(303.082)	747.891	-	167.050	-	-
Outras	(3.118)	(6.942)	9.297	-	(103.994)	-	(104.757)
Total	(2.634.038)	(692.802)	812.593	14.968	516.081	(11.815)	(1.995.013)
	7.980.524	725.866	(86.275)	(254.620)	(483.341)	(15.191)	7.866.963

(a) A Companhia refletiu o efeito líquido de desconsolidação de 100% dos negócios contribuídos na data da formação da JV e a consolidação proporcional naquela mesma data.

Capitalização de custos de empréstimos

Durante o exercício findo em 31 de março de 2012, os custos de empréstimos capitalizados foram de R\$ 71.661 (R\$ 70.543 em 31 de março de 2011). A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento, foi de 8,60% a.a. em 2012 (9,13%a.a. no exercício findo em 31 de março de 2011).

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível

Custo	Controladora					
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transferências	Aporte de capital em Controlada	31 de março de 2012
Licença de software	50.182	-	-	83	(50.182)	83
Marcas e patentes	-	-	-	-	85.354	85.354
Ágio	332.239	-	(193.633)	-	(138.606)	-
Outras	17.603	-	-	-	(17.603)	-
Total	400.024	-	(193.633)	83	(121.037)	85.437
Amortização						
Licença de software	(32.809)	(2)	-	-	32.809	(2)
Marcas e patentes	-	(1.768)	-	-	-	(1.768)
Outras	(744)	(643)	-	-	1.387	-
Total	(33.553)	(2.413)	-	-	34.196	(1.770)
	366.471	(2.413)	(193.633)	83	(86.841)	83.667

Custo	Consolidado						
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transferências	Desconsolidação e formação JV (a)	Combinação de Negócios	31 de março de 2012
Licença de software	98.063	849	(20)	14.954	(6.992)	116	106.970
Marcas e patentes	429.671	-	(11.286)	-	190.026	-	608.411
Ágio	2.253.320	-	(193.633)	-	836.601	35.967	2.932.255
Licença de operação e carteira de clientes	583.420	23.437	-	8.857	269.666	-	885.380
Contrato de arrendamento de terras	155.505	-	(232)	-	(75.354)	-	79.919
Fidelização de rede de postos e distribuidores (g)	170.291	129.340	-	9.381	142.359	-	451.371
Benefeitorias efetuadas em concessões públicas	-	-	-	236.396	-	-	236.396
Outras	43.263	12.249	(8.649)	-	75.208	-	122.071
Total	3.733.533	165.875	(213.820)	269.588	1.431.514	36.083	5.422.773
Amortização							
Licença de software	(66.111)	(8.508)	20	-	(10.357)	(99)	(85.055)
Marcas e patentes	(98.710)	(44.579)	-	-	32.858	-	(110.431)
Licença de operação e carteira de clientes	(41.038)	(46.904)	-	-	21.796	-	(66.146)
Contrato de arrendamento de terras	(15.118)	(3.792)	232	-	6.026	-	(12.652)
Fidelização de rede de postos e distribuidores (g)	(62.387)	(36.627)	-	-	(34.641)	-	(133.655)
Benefeitorias efetuadas em concessões públicas	-	-	-	(14.968)	-	-	(14.968)
Outras	(4.495)	(13.945)	(222)	-	(48.949)	-	(67.611)
Total	(287.859)	(154.355)	30	(14.968)	(33.267)	(99)	(490.518)
	3.445.674	11.520	(213.790)	254.620	1.398.247	35.984	4.932.255

- (a) A Companhia refletiu o efeito líquido de desconsolidação de 100% dos negócios contribuídos na data da formação da JV e a consolidação proporcional naquela mesma data.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível--Continuação

<u>Ativo intangível (exceto ágio)</u>	<u>Taxa anual de amortização</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Licença de software	20,00%	21.915	31.952
Marca de rede de distribuição (a)	20,00%	260.313	68.696
Marca Mobil (b)	10,00%	154.082	176.911
Marca União (c)	2,00%	83.585	85.354
Carteira de clientes (d)	3,00%	535.405	247.907
Licença de operação e contratos com clientes (e)	4,00%	283.829	294.475
Contratos de arrendamento de terras (f)	6,00%	67.267	140.387
Fidelização de rede de postos e distribuidores (g)	Conforme prazo contratual	317.716	107.904
Benfeitoria em concessões publicas (h)		221.428	-
Outros		54.460	38.768
Total		2.000.000	1.192.354

- (a) Direito de uso das marcas de distribuição de combustível da controlada em conjunto Raízen Combustíveis.
(b) Direito de uso da Marca "Mobil" proveniente de combinação de negócios
(c) Marca "União", ativo intangível proveniente de combinação de negócios.
(d) Refere-se ao relacionamento entre a Raízen Combustíveis e os postos que mantém as suas bandeiras.
(e) Licença de operação portuária e relacionamento com clientes da Rumo, proveniente de combinações de negócios.
(f) Ativo intangível relativo a contratos existentes de arrendamento de terras proveniente de combinações de negócios.
(g) Ativo intangível relativo a contratos com clientes com preferência no fornecimento de produtos e fidelização das marcas.
(h) Refere-se as melhorias feitas nas ferrovias operadas pela ALL (America Latina Logistica) em relação ao contrato de transporte com a Rumo.

Análise de perda ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado aos segmentos operacionais da Companhia, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais da Companhia. Os ágios adquiridos por meio de combinações de negócios e aqueles originadas da formação da *Joint Venture* foram alocados a quatro unidades geradoras de caixa, que também são segmentos operacionais que divulgam informações, como a seguir demonstrado:

<u>Valor contábil do ágio</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Unidade geradora de caixa Raízen Energia	1.405.407	1.433.982
Unidade geradora de caixa Raízen Combustíveis	855.907	184.415
Unidade geradora de caixa Rumo	98.972	63.814
Unidade geradora de caixa Cosan outros negócios	571.969	571.109
Total do ágio	2.932.255	2.253.320

Conforme definido na política contábil descrita na nota explicativa 2.3, a Companhia testa anualmente o valor recuperável do ágio.

Para os ativos não financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, é revisada sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

A Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa esperados das unidades geradoras de caixa. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas, preços de venda das commodities, custos operacionais, investimento de capital e taxas de descontos.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível--Continuação

A Administração determina seus fluxos de caixa com base nos orçamentos levando em consideração (i) Raizen Energia: expectativa de preço de vendas das commodities em horizonte de longo prazo, produtividade das áreas agrícolas, desempenho do Açúcar Total Recuperável, custos correlacionados; (ii) Raizen Combustíveis: principalmente na expectativa de crescimento das operações baseadas no Produto Interno Bruto e demais aspectos macroeconômicos; (iii) Rumo: expectativas do mercado brasileiro de produção de açúcar destinado, principalmente, a exportação; (iv) Cosan outros negócios: principalmente na expectativa de crescimento das operações baseadas no Produto Interno Bruto e demais aspectos macroeconômicos, assim como expectativa de preço de vendas das commodities. Todos esses fluxos de caixa futuros foram descontados por taxas que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Como resultado dos testes anuais, nenhuma despesa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida. A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chaves conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercados, tecnológicas, econômicas vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas seriam materiais.

15. Empréstimos e financiamentos

Descrição (1)	Encargos financeiros (1)		Controladora		Consolidado		Vencimento final
	Indexador	Taxa média anual de juros (2)	2012	2011	2012	2011	
Senior Notes Due 2014	Dólar (US)	Juros de 9,5%	-	-	322.654	576.814	julho/14
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7,0%	-	-	368.601	658.954	fevereiro/17
BNDES	URTJLP	Juros de 2,54%	-	-	683.586	1.308.034	outubro/25
	Pré-fixado	Juros de 4,5%	-	-	185.568	242.508	julho/20
	UMBND	Juros de 6,59%	-	-	18.365	38.947	julho/19
	Dólar (US)	Juros de 6,94%	-	-	11	-	novembro/12
Cédula de crédito bancário	CDCA	Juros de 0,55%+CDI	-	-	-	31.378	dezembro/11
ACC	Dólar (US)	Juros de 1,73%	-	65.215	138.369	228.229	agosto/12
Bônus perpétuos	Dólar (US)	Juros de 8,25%	-	741.553	930.094	1.236.209	-
Resolução 2471 (PESA)	IGP-M	Juros de 3,95%	-	110.361	316.108	674.392	abril/23
	Pré-fixado	Juros de 3,0%	-	114	53	114	outubro/25
Crédito-Rural	Pré-fixado	Juros de 6,75%	-	31.168	20.460	92.352	outubro/12
	Dólar (US) +						
Capital de Giro	Libor	Juros de 2,42%	-	-	410.002	-	abril/13
	IGP-M	Juros de 11%	-	-	88	-	dezembro/12
	Pré-fixado	Juros de 13,78%	-	-	5.332	-	março/15
	Dólar (US) +						
Pré-pagamentos	Libor	Juros de 4,27%	-	244.493	507.454	736.472	fevereiro/16
Nota de Crédito	110% CDI	-	341.227	303.028	341.226	303.719	fevereiro/14
	Dólar (US)	Juros de 2,35%	-	167.196	52.891	314.105	fevereiro/13
	Pré-fixado	Juros de 6,25%	-	-	-	10.142	Março/12
Finame	Pré-fixado	Juros de 4,83%	-	-	397.515	517.842	julho/20
	URTJLP	Juros de 2,21%	-	-	337.091	187.336	janeiro/22
	UMBND	Juros de 8,44%	-	-	16	-	outubro/12
Outros	Diversos	Diversos	-	-	-	62.294	Diversos
Despesas com colocação de títulos			(3.494)	(1.366)	(21.407)	(28.546)	
			337.733	1.661.762	5.014.077	7.191.295	
Circulante			-	(110.526)	(537.135)	(916.400)	
Não circulante			337.733	1.551.236	4.476.942	6.274.895	

(1) Todos os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias e avais da Companhia e suas controladas e dos acionistas controladores, além das garantias reais como: (i) Direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia (BNDES); (ii) CTN e hipoteca de terras (PESA); e (iii) Alienação fiduciária dos bens financiados (Finame).

(2) Encargos financeiros em 31 de março de 2012, exceto quando de outra forma indicada;

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Empréstimos e financiamentos--continuação

As parcelas vencíveis a longo prazo, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
13 a 24 meses	337.733	223.578	1.046.326	745.454
25 a 36 meses	-	363.953	702.633	762.649
37 a 48 meses	-	60.926	1.249.602	1.010.797
49 a 60 meses	-	60.992	545.982	777.963
61 a 72 meses	-	8	179.137	878.092
73 a 84 meses	-	8	300.921	222.289
85 a 96 meses	-	19.443	220.893	453.711
A partir de 97 meses	-	822.328	231.448	1.423.940
	337.733	1.551.236	4.476.942	6.274.895

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

PESA - Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e atualmente a controlada em conjunto Raízen Energia renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. A referida dívida é auto liquidável mediante resgate dos CTNs, conforme mencionado na nota explicativa 5.

Sênior Notes com vencimento em 2014

Em 4 de agosto de 2009, foi emitido Sênior Notes no mercado internacional, de acordo com os "Regulations S and 144A", no montante de US\$350.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano, a partir de fevereiro de 2010.

Sênior Notes com vencimento em 2017

Em 26 de janeiro de 2007, foi emitido Sênior Notes no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$400.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

BNDES

Correspondem a recursos captados pelas suas controladas e controladas em conjunto destinados ao financiamento dos projetos de cogeração, greenfield e expansão do segmento de logística.

Bônus Perpétuos

Em 24 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, a Companhia emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional, de acordo com os "Regulations S" e "Rule 144A", no montante de US\$450.000 mil para investidores institucionais qualificados. Os Bônus Perpétuos foram recomprados em maio de 2011 como parte da reestruturação financeira para a formação das JVs.

Para a recompra desses bônus foram captadas novas dívidas de capital de giro. Em 5 de novembro de 2010, a controlada Cosan Overseas Limited emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional de acordo com o "Regulations S" no montante de US\$ 300.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente. Em julho de 2011 houve uma emissão complementar desse Bônus Perpétuos com a captação de US\$ 200.000 mil os quais estão sujeitos às mesmas condições da captação inicial.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Pré-pagamento exportação

Entre os anos de 2009 e 2012, a Companhia e sua controlada em conjunto Raízen Energia firmaram contratos de pré-pagamento de exportação com diversas instituições a título de financiamento para futura exportação de açúcar a serem liquidados entre os anos de 2013 e 2016.

Capital de giro

No dia 16 de maio de 2011 foi emitido em favor da controlada em conjunto Raízen Energia, uma dívida bancária sindicalizada no valor de US\$ 450.000 mil com vencimento em até 2 (dois) anos, com cláusula de pré – pagamento trimestral e custo de libor + 2,15% a.a, recursos esses que foram usados no pagamento dos bônus perpétuos emitidos em 2006.

Adiantamento de Contratos de Câmbio e Nota de Crédito

Os adiantamentos de contrato de câmbio e as notas de crédito foram firmados com diversas instituições financeiras e serão liquidadas através de exportações efetuadas ao longo de 2012 à 2014. Estas operações estão sujeitas a juros pagáveis semestralmente e no vencimento.

Finame

Refere-se a financiamentos relativos a operações de FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos, intermediados por diversas instituições financeiras, e são destinados a investimentos no ativo imobilizado. Estes financiamentos estão sujeitos a juros pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

Cláusulas Restritivas (“covenants”)

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto estão sujeitas anualmente a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros. Para o exercício findo em 31 de março de 2012, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, não apresentam indicações de não atendimento das cláusulas restritivas.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Impostos e contribuições sociais a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
ICMS	-	7.268	66.601	72.265
IPI	-	843	4.631	30.661
INSS	47	5.828	13.029	25.309
PIS	219	-	5.003	7.229
COFINS	1.010	-	21.294	33.721
Parcelamento de débitos – Refis IV	731.414	100.768	1.287.941	670.645
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	-	11.973	20.928
Outros	370	7.768	33.871	23.597
	733.060	122.475	1.444.343	884.355
Circulante	(62.597)	(33.758)	(241.719)	(245.284)
Não circulante	670.463	88.717	1.202.624	639.071

Parcelamento de débitos tributários – Lei 11.941/09 e MP 470/09 (“Refis IV”)

Em 27 de maio de 2009 e 13 de outubro de 2009, a Lei 11.941 e a MP 470 foram aprovadas pelo governo brasileiro resultando na criação de um programa de recuperação fiscal, permitindo o contribuinte liquidar seus débitos tributários federais e outros impostos federais em discussão judicial com desconto sobre as multas e juros.

Em 29 de junho de 2011, a subsidiária Cosan Lubrificantes e Especialidades SA, entidade sucessora da Esso Brasileira de Petróleo Ltda. (“Essobrás”), juntou-se ao programa de recuperação fiscal, a pedido da ExxonMobil Brasil Holdings BV (“ExxonMobil”), entidade que é legalmente responsável pelas contingências fiscais existentes na data da aquisição de Essobras pela Companhia, conforme divulgado na nota 5.

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
13 a 24 meses	56.018	11.080	99.083	67.848
25 a 36 meses	55.650	7.335	97.707	61.205
37 a 48 meses	55.611	7.199	97.254	60.396
49 a 60 meses	55.611	6.870	96.909	60.008
61 a 72 meses	54.972	6.489	96.270	52.243
73 a 84 meses	53.931	6.489	95.229	46.707
85 a 96 meses	53.931	6.489	95.229	45.799
A partir de 97 meses	284.739	36.766	524.943	244.865
	670.463	88.717	1.202.624	639.071

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.394.841	914.358	3.755.002	1.191.070
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(814.246)	(310.882)	(1.276.701)	(404.964)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	1.072.648	170.143	11.311	8.563
Doações e contribuições indedutíveis	(194)	(5.513)	(3.817)	(9.130)
Juros sobre capital próprio	(17.000)	-	-	-
Resultado não tributável de empresas no exterior	-	-	103.781	-
Resultado financeiro não tributável	-	-	48.708	-
Outros	(30.215)	3.457	6.506	(8.948)
Despesa com imposto de renda e contribuição social (corrente e diferida)	210.993	(142.795)	(1.110.212)	(414.479)
Taxa efetiva	8,81%	15,62%	29,57%	34,80%

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:

	Controladora				2011 Total
	2012				
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	
Prejuízos fiscais:					
Prejuízos fiscais	377.664	94.416	-	94.416	110.195
Base negativa de contribuição social	377.767	-	33.999	33.999	39.679
Diferenças temporárias:					
Variação cambial - regime de caixa	(99.662)	(24.916)	(8.970)	(33.886)	(233.102)
Ágio fiscal amortizado	(50.661)	(12.665)	(4.559)	(17.224)	(35.194)
Efeito de formação da JV - incorporações controladas	(3.100.229)	(775.057)	(279.021)	(1.054.078)	-
Provisões diversas e outras diferenças temporárias	(293.334)	(73.333)	(26.400)	(99.733)	(128.929)
Total de tributos diferidos		(791.555)	(284.951)	(1.076.506)	(247.351)
	Consolidado				2011 Total
	2012				
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	
Prejuízos fiscais:					
Prejuízos fiscais	2.205.303	551.326	-	551.326	273.555
Base negativa de contribuição social	2.198.476	-	197.863	197.863	99.609
Diferenças temporárias:					
Variação cambial - regime de caixa	(109.962)	(27.490)	(9.897)	(37.387)	(274.189)
Depreciação acelerada	(55.192)	(13.798)	-	(13.798)	(4.596)
Ágio fiscal amortizado	(678.008)	(169.502)	(61.021)	(230.523)	(252.323)
Combinações de negócios	(1.585.714)	(396.428)	(142.714)	(539.142)	(626.913)
Efeito de formação da JV	(3.501.590)	(875.398)	(315.143)	(1.190.541)	-
Valor justo alocado a ativos pela formação JV	(2.618.000)	(654.500)	(235.620)	(890.120)	-
Custo atribuído - terras	(366.151)	(91.538)	(32.953)	(124.491)	(124.491)
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	1.107.081	276.770	99.637	376.407	113.716
Total de tributos diferidos		(1.400.558)	(499.848)	(1.900.406)	(795.632)
Tributos diferidos - Ativo				543.024	116.986
Tributos diferidos - Passivo				(2.443.430)	(912.618)
Total de tributos diferidos				(1.900.406)	(795.632)

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Na avaliação da capacidade de recuperação dos ativos de impostos de renda diferidos, a administração considera as projeções de lucro tributável futuro e as movimentações das diferenças temporárias. Quando for mais provável que uma parte ou a totalidade dos impostos não serão realizados é constituído uma provisão para não realização. Não há prazo de validade para uso dos saldos de prejuízos fiscais e bases negativas, porém o uso desses prejuízos acumulados de anos anteriores é limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis.

18. Provisão para demandas judiciais

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Tributária	148.097	39.774	620.835	418.744
Cíveis	38.650	10.485	168.952	82.599
Trabalhistas	169.512	27.883	261.890	164.939
	356.259	78.142	1.051.677	666.282

Os depósitos judiciais em 31 de março de 2012 e 2011, são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Tributária	171.052	11.521	411.619	167.547
Trabalhistas	27.380	2.810	65.142	31.887
Cíveis e Ambientais	8.201	3.243	32.474	18.937
	206.633	17.574	509.235	218.371

Movimentação da provisão:

	Controladora			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
31 de março de 2011	39.774	10.485	27.883	78.142
Provisionado no ano	46.188	7.981	51.575	105.744
Pagamentos	(2.069)	(2.672)	(6.016)	(10.756)
Baixas / reversões	(15.548)	(3.137)	(22.530)	(41.216)
Varição pela formação das JVs	70.071	24.109	108.069	202.249
Atualização monetária	9.681	1.884	10.531	22.096
31 de março de 2012	148.097	38.650	169.512	356.259

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

	Consolidado			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
31 de março de 2011	418.744	82.599	164.939	666.282
Provisionado no ano	79.510	67.685	73.379	220.574
Pagamentos	(3.566)	(23.444)	(8.873)	(35.883)
Baixas / reversões	(22.836)	(65.774)	(7.927)	(96.537)
Variação pela formação das JVs	118.824	91.020	22.768	232.612
Atualização monetária	30.159	16.866	17.604	64.629
31 de março de 2012	620.835	168.952	261.890	1.051.677

Demandas judiciais consideradas como de perda provável:

a) Tributárias

As principais demandas judiciais tributárias em 31 de março de 2012 e 2011, são como segue:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
IPC – 89 (i)	-	-	82.173	80.273
Compensações com finsocial (ii)	-	-	195.421	183.706
CIDE (iii)	-	-	93.841	-
Créditos de ICMS (iv)	71.343	7.205	97.552	56.880
PIS e COFINS	8.277	2.718	17.445	8.220
IPI	9.159	6.537	15.970	20.759
IRPJ e CSLL	1.012	824	2.110	2.093
Outros	58.306	22.490	116.323	66.813
	148.097	39.774	620.835	418.744

- i) A partir de 1993, a controlada Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A. ("Cosan CLE") ajuizou ação questionando o índice de correção monetária de balanço (IPC) estabelecido pelo Governo Federal em 1989, que não refletia a inflação do período. Por força desses indicadores, foram apurados e pagos pela Companhia valores de IRPJ e CSLL supostamente maiores do que o devido. A Cosan CLE obteve liminar favorável ao recálculo da correção monetária de balanço, dessa vez pelos índices de inflação do período, e apurou novos valores do IRPJ e de CSLL. Os valores identificados como pagos a maior destes tributos foram compensados nos exercícios subsequentes até 1997, quando houve o esgotamento do saldo. Apesar das decisões favoráveis, as autoridades fiscais lavraram auto de infração cujos valores atualizados estão devidamente provisionados. Não existem depósitos judiciais relacionados a esses processos.
- (ii) Durante o período de Outubro de 2003 a novembro de 2006 a subsidiária Cosan CL efetuou a compensação de FINSOCIAL com vários outros tributos federais, com base em decisão judicial transitada em julgado em Set/2003, no âmbito de uma ação em que era discutida a constitucionalidade do FINSOCIAL. Não existem depósitos judiciais relacionados a esses processos.
- iii) Refere-se basicamente a uma demanda judicial da Raízen Combustíveis, proveniente da Shell Brasil Ltda., referente a CIDE sobre os serviços prestados pelas operações. Esta contingência será reembolsada pela Shell se qualquer pagamento for exigido. Um valor equivalente ao montante provisionado foi reconhecido como a receber de partes relacionadas. Existem depósitos judiciais relacionados a esse processo no montante de R\$ 170.835.
- iv) O montante da provisão para créditos de ICMS é composto de (a) valor de autos de infração recebidos, no qual, apesar da defesa apresentada na esfera administrativa e judicial, o consultor jurídico da Companhia entende que é mais provável que a Companhia perca e tenha que efetuar o pagamento e (b) recuperação de créditos e encargos financeiros sobre questões em que a administração da Companhia tem uma posição divergente das autoridades fiscais. Existem depósitos judiciais relacionados a esse processo no montante de R\$ 8.392.

b) Cíveis e trabalhistas

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto são partes em diversas ações cíveis referentes a (i) indenização por danos materiais e morais, (ii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e (iii) execuções de natureza ambiental.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda provável--Continuação

b) Cíveis e trabalhistas--Continuação

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto são partes em diversas ações trabalhistas por ex-empregados e empregados de prestadores de serviços que questionam, entre outros, o pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, reintegração de emprego, indenização por acidente de trabalho e devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa, imposto sindical e outros.

Contingências - Demandas judiciais consideradas como de perda possível

c) Tributárias

As principais demandas judiciais tributárias, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas demonstrações financeiras, estão destacadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Auto de infração – Imposto de renda retido na Fonte (i)	204.249	192.903	204.249	194.498
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias (ii)	698.672	116.865	1.705.220	490.896
IPI - Imposto sobre produtos industrializados (iii)	280.680	10.944	378.735	270.817
Compensações com crédito de IPI – IN 67/98 (iv)	188.479	-	188.479	181.292
INSS (v)	63.372	58.606	83.875	72.616
PIS e Cofins (vi)	216.684	20.425	529.257	163.129
IR/CSLL - Auto de infração	423.529	-	532.131	-
Outros	159.233	59.991	493.471	197.884
	2.234.898	459.734	4.115.417	1.571.132

- (i) Auto de infração – Imposto de renda retido na fonte: Em setembro de 2006, a Secretaria da Receita Federal lavrou auto de infração contra a Companhia, por falta de reter e pagar imposto de renda na fonte sobre ganhos de capital decorrentes da aquisição de uma subsidiária.
- (ii) ICMS – Imposto sobre a circulação de mercadorias: Refere-se substancialmente a (i) Parte relativa à multa do auto de infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, no período de maio a março de 2006 e maio a março de 2007; (ii) ICMS incidente nas saídas de açúcar cristalizado destinado à exportação. No entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semi-elaborada e que, de acordo com o regulamento do ICMS, seriam passíveis de tributação; (iii) ICMS incidente sobre supostas divergências de estoque de açúcar e álcool, derivadas do cotejo entre os arquivos fiscais magnéticos e Livros de Registro de Inventário; (iv) autos de infração relativos à cobrança de diferencial de alíquota de ICMS decorrente de vendas de etanol destinadas a empresas situadas em outros Estados da Federação, as quais, supervenientemente, tiveram suas inscrições estaduais cassadas e (v) exigência de ICMS decorrente de glosas de créditos de óleo diesel utilizado no processo produtivo agroindustrial.
- iii) IPI – Imposto sobre produtos industrializados: A Instrução Normativa SRF nº 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos às operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997 e com açúcar refinado do tipo amorfo, no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela Receita Federal, cuja probabilidade de perda está classificada como possível, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos da companhia.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Contingências - Demandas judiciais consideradas como de perda possível--Continuação

c) Tributárias--Continuação

- iv) Compensações com crédito de IPI – IN 67/98: A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso, a Companhia, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a Companhia impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a Companhia impetrou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente.

- v) INSS: Refere-se a autos de infração recebidos e que estão sendo defendidos na esfera administrativa, especialmente sobre a exigência de contribuição previdenciária incidente sobre: (a) plano de stock options; (b) faturamento na venda destinada à exportação; (c) faturamento na revenda de materiais para empresas do mesmo grupo econômico e fornecedores.
- vi) PIS e COFINS: Referem-se, substancialmente, às glosas de créditos de PIS e COFINS pelo sistema não cumulativo, previsto nas Leis 10.637/2002 e 10.833/2003, respectivamente. Referidas glosas decorrem, em síntese, da interpretação restritiva da Secretaria da Receita Federal do conceito de “insumos”, bem como de divergências em relação a interpretação das referidas leis. Tais questionamentos ainda se encontram na esfera administrativa.
- vii) IR/CSLL – Auto de Infração: Em dezembro de 2011, a Companhia recebeu autos de infração no montante de R\$ 400.318, lavrados pela Receita Federal do Brasil cobrando IRPJ e CSLL dos anos-calendários de 2006 a 2009, questionando: (i) dedutibilidade de despesas de amortização de alguns ágios; (ii) compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativas da CSLL e (iii) a tributação sobre diferenças das reavaliações dos bens integrantes do ativo imobilizado. A Companhia apresentou sua defesa em janeiro de 2012 e, em conjunto com seus assessores jurídicos, classificaram como perda possível o montante de R\$ 204.221. O saldo remanescente nessa rubrica, de R\$ 327.710, se refere a varias outras contingencias relativas a Imposto de Renda e Contribuição Social pertencente a suas controladas e controladas em conjunto.

Cíveis e trabalhistas

As principais demandas judiciais cíveis e trabalhistas, para o qual o desfecho desfavorável é considerado possível são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Cíveis	309.234	59.036	869.954	377.608
Trabalhistas	407.533	60.770	1.200.573	302.289
	716.767	119.806	2.070.527	679.897

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Compromissos

Vendas

A Raízen Energia possui diversos acordos no mercado de açúcar e energia elétrica, através dos quais se compromete a vender volumes em safras futuras.

Os compromissos de venda de açúcar, em toneladas, em 31 de março de 2012, são como segue:

Exercícios	2012 (*)
2013	<u>2.518.640</u>
2014	<u>1.714.101</u>
Total	<u><u>4.232.741</u></u>

(*) Representam 100% dos Compromissos de Raízen Energia (sendo que esse negócio é consolidado proporcionalmente em 50%)

Compras

A Raízen Energia possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela controlada em conjunto é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por ano-safra, em milhares de toneladas, em 31 de março de 2012, são como segue:

Exercícios	2012 (*)
2013	<u>24.747</u>
2014	<u>22.096</u>
2015	<u>19.624</u>
A partir de 2015	<u>129.601</u>
Total	<u><u>196.068</u></u>

(*) Representam 100% dos Compromissos de Raízen Energia (sendo que esse negócio é consolidado proporcionalmente em 50%)

Em 31 de março de 2012, a capacidade normal de moagem de cana-de-açúcar para a próxima safra, considerando todas as unidades da Companhia, é de aproximadamente 65 mil toneladas (Informação não auditada).

A Raízen Energia possui contratos para compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$80.076 em 31 de março de 2012.

A Companhia por meio de sua controlada Rumo firmou compromisso de benfeitorias em malha ferroviária, visando à expansão do segmento de logística, a ser efetuado nos próximos anos conforme abaixo:

Exercícios	2012
2013	<u>489.794</u>
2014	<u>44.000</u>
2015	<u>2.000</u>
Total	<u><u>535.794</u></u>

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Compromissos--Continuação

Contratos de arrendamento

Arrendamento mercantil operacional

A Raizen Energia possui contratos de arrendamento operacional de terras para plantação de cana-de-açúcar, os quais se encerram em até 20 anos. Os pagamentos mínimos referentes a essas obrigações são calculados linearmente, de acordo com os contratos. As despesas relativas a esses contratos durante o exercício findo em 31 de março de 2012, são como segue:

	<u>2012 (*)</u>
Parcela mínima	214.949
Parcela variável	280.930
Total	<u>495.879</u>

(*) Representam 100% dos Compromissos de Raízen Energia (sendo que esse negócio é consolidado proporcionalmente em 50%)

Os aluguéis mínimos futuros a pagar sobre arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis em 31 de março de 2012 são os seguintes:

	<u>Raízen Energia(*)</u>	<u>Rumo</u>
Dentro de um ano	553.815	37.303
Após um ano, mas menos que cinco anos	1.673.249	241.741
Mais de Cinco Anos	1.676.005	-
Total	<u>3.903.069</u>	<u>279.044</u>

(*) Representam 100% dos Compromissos de Raízen Energia (sendo que esse negócio é consolidado proporcionalmente em 50%)

20. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social autorizado pode ser aumentado até o limite de R\$5.000.000, independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que têm a competência para fixar o número de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as demais condições de subscrição e integralização das ações dentro do capital autorizado.

O capital subscrito e inteiramente integralizado em 31 de março de 2012 e 2011 é representado por 407.214.353 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b) Reserva de lucros a realizar

A Reserva de lucros a realizar será constituída no exercício em que o montante do dividendo obrigatório, calculado nos termos art. 202 da Lei nº. 6.404/76 e alterações posteriores, ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, que será obtido pela o lucro líquido do exercício deduzido do (i) resultado líquido positivo da equivalência patrimonial e (ii) o lucro, rendimento ou ganho líquidos em operações de ativo e passivo pelo valor de mercado, cujo prazo de realização financeira ocorra após o término do exercício social seguinte.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio líquido—Continuação

b) Reserva de lucros a realizar--Continuação

Cálculo parcela realizada do lucro líquido

Lucro líquido	2.605.834
Resultado de equivalência patrimonial - controladora	<u>(3.154.846)</u>
Parcela realizada do prejuízo líquido do exercício	<u>(549.012)</u>

Constituição reserva de lucros a realizar

Lucro líquido do exercício	2.605.834
Constituição da reserva legal – 5% (art. 193)	<u>(130.292)</u>
Reserva de lucros a realizar	<u><u>2.475.542</u></u>

c) Dividendos

Em reunião de 22 de maio de 2012, o Conselho de Administração aprovou proposta a ser submetida à Assembléia Geral de Acionistas de pagamento de dividendos à conta de Reserva de Retenção de Lucros no valor de R\$ 250.000.

d) Programas de recompras de ações

Em 22 de novembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o plano de recompra de ações de emissão da própria Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou alienação. O prazo para realização da operação é de 365 dias e o máximo de ações que podem ser recompradas dentro do período é de 6.640.091 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal (“ações”). Em 03 de novembro de 2011 este programa de ações foi prorrogado por mais 365 dias.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2012, a Companhia adquiriu 1.972.500 no montante de R\$ 48.258, incluindo gastos com recompras de ações. O valor médio das ações adquiridas no período foi de R\$24,46, sendo o valor mínimo e máximo de R\$23,02 e R\$25,57, respectivamente, por ação.

Em 31 de março de 2012, a Companhia mantinha em tesouraria 2.907.039 (934.539 em 31 de março de 2011) ações, cujo valor de mercado, naquela data, era de R\$ 32,86 (R\$25,40 em 31 de março de 2011).

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio líquido--Continuação

e) Lucro por ação

O lucro por ação é calculado dividindo o lucro líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano. O lucro diluído por ação é calculado pelo ajuste médio de ações em circulação para o impacto da conversão de todas as opções potencialmente diluidoras.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011 (em milhares, exceto valores por ação):

Básico:

	2012	2011
Numerador		
Lucro líquido do exercício	2.605.834	771.565
Denominador:		
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação	405.205.015	406.430.612
Denominador para lucros diluídos por ação	405.205.015	406.430.612
Lucro básico por ação ordinária	<u>R\$ 6,43</u>	<u>R\$ 1,90</u>

Diluído:

	2012	2011
Numerador		
Lucro líquido do exercício	2.605.834	771.565
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	405.205.015	406.430.612
Potencial incremento nas ações ordinárias	6.083.425	294.718
Denominador para lucros diluídos por ação	411.288.440	406.725.330
Lucro diluído por ação ordinária	<u>R\$ 6,34</u>	<u>R\$ 1,90</u>

21. Resultado da contribuição de ativos e passivos para a formação das Joint Ventures (Raízen Energia e Raízen Combustíveis)

Conforme mencionado na nota 1, em 1º de junho de 2011, a Companhia concluiu, juntamente com a Shell, a constituição de duas *joint ventures*: (i) Raízen Combustíveis, no segmento de distribuição de combustíveis, e (ii) Raízen Energia, no segmento de açúcar e etanol e cogeração de energia. A Companhia e a Shell compartilham o controle das duas entidades, onde cada uma detém 50% do controle econômico.

A formação da Raízen Energia e da Raízen Combustíveis teve como objetivo formar umas das maiores produtoras mundiais de açúcar, etanol e bioenergia a partir da cana-de-açúcar e uma das maiores distribuidoras de combustíveis do mercado brasileiro.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Resultado da contribuição de ativos e passivos para a de formação das Joint Ventures (Raízen Energia e Raízen Combustíveis)--Continuação

Em decorrência da formação da Raízen Energia e da Raízen Combustíveis a Companhia contribuiu seus negócios de açúcar e etanol e distribuição de combustíveis, desconsolidando os ativos e passivos relacionados a esses negócios e registrando a participação remanescente a valor justo.

O processo de desconsolidação dos negócios contribuídos, em 1º de junho de 2011, e o reconhecimento da nova participação a valor justo, gerou um ganho de R\$3.196.632 registrado no período e demonstrado a seguir:

Valor justo da participação remanescente nas <i>joint ventures</i> (a)	8.105.546
Valor de livros dos negócios (ativos e passivos) contribuídos	(4.257.640)
Ganho na desconsolidação dos ativos/passivos contribuídos	3.847.906
Demais efeitos:	
Baixa de impostos a recuperar não realizáveis (b)	(83.465)
Baixa de ágios relacionado a subsidiárias contribuídas	(193.633)
Baixa de outros resultados abrangentes referentes aos saldos de <i>hedge accounting</i> relacionados a negócios contribuídos	(157.988)
Constituição de provisões conforme contrato de formação das <i>Joint Ventures</i>	(78.995)
Outros gastos e baixas na formação das <i>Joint Ventures</i> (c)	(137.193)
Resultado líquido na formação das <i>joint ventures</i>	3.196.632

- (a) Com base em laudo de avaliação preparado por avaliadores independentes
(b) Impostos a recuperar registrados na controladora, considerados não realizáveis, e que, caso venham a ser realizados serão reembolsados à Raízen Energia.
(c) Inclui custos de transação e outros valores diretamente relacionados à operação

Considerando que a Cosan optou por consolidar proporcionalmente as controlada em conjunto, o valor justo da participação remanescente foi alocado à proporção de 50% dos ativos e passivos a valor justo dessas entidades. Com isso apurou-se um valor de ágio oriundo desta transação, conforme demonstrado a seguir:

	Raízen Energia	Raízen Combustíveis	Total
Valor justo de ativos e passivos:			
Caixa e equivalentes de caixa	358.457	273.359	631.816
Caixa restrito	61.655	-	61.655
Duplicatas a receber de clientes	385.651	1.026.274	1.411.925
Instrumentos financeiros derivativos	114.204	-	114.204
Estoques	746.561	831.258	1.577.819
Contas a receber da Shell	1.853.269	-	1.853.269
Outros ativos	1.691.561	1.527.766	3.219.327
Investimentos	120.764	-	120.764
Ativos biológicos	1.607.170	-	1.607.170
Imobilizado	9.313.801	2.719.498	12.033.299
Intangível	253.152	1.826.224	2.079.376
Empréstimos e financiamentos	(5.579.218)	(926.268)	(6.505.486)
Fornecedores	(471.495)	(557.912)	(1.029.407)
Impostos e contribuição social a pagar	(255.939)	35.550	(220.389)
Outros passivos	(2.918.758)	(2.296.137)	(5.214.895)
Participação de não controladores	(16.457)	(35.527)	(51.984)
Ativos líquidos a valor justo:	7.264.378	4.424.085	11.688.463
Participação da Cosan - 50%	3.632.190	2.212.042	5.844.232
Ágio alocado	1.405.407	855.907	2.261.314
Valor justo da participação remanescente nas <i>joint ventures</i>	5.037.597	3.067.949	8.105.546

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Resultado de formação das Joint Ventures (Raízen Energia e Raízen Combustíveis)--Continuação

O ágio apurado na transação (R\$ 2.261.314) foi alocado nos segmentos Raízen Energia e Raízen Combustíveis na proporção dos ativos líquidos a valor justo de cada um desses investimentos.

Caso essa operação tivesse sido concluída em 1º de abril de 2011, a receita do ano teria sido de R\$ 26.394.754 e o lucro líquido do exercício seria de R\$ 2.264.333.

Os ativos, passivos, receitas e despesas das controladas em conjunto em 31 de março de 2012, que foram consolidadas proporcionalmente nas demonstrações financeiras estão apresentada na nota 29. Os passivos contingentes de compromissos de capital das controladas em conjunto estão divulgados nas notas 18 e 19.

22. Receita operacional bruta

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta na venda de produtos e serviços	1.341	2.248.382	25.917.922	19.783.250
Impostos e deduções sobre vendas	(45)	(144.304)	(1.821.041)	(1.719.770)
Receita operacional líquida	1.296	2.104.078	24.096.881	18.063.480

23. Despesas por natureza

O grupo de despesas é demonstrado no resultado consolidado por função. A reconciliação do resultado por natureza/finalidade para os exercícios findos em 31 de março de 2012 e 2011, conforme requerimento do IAS 1, está detalhado como segue:

a) Despesas por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Matéria-prima	(628)	(1.236.418)	(4.612.407)	(3.657.462)
Combustível para revenda	-	-	(15.060.815)	(10.084.103)
Despesas com pessoal	(49.582)	(263.081)	(568.061)	(901.062)
Despesas comerciais	(1.365)	(24.089)	(535.439)	(179.283)
Despesa com transporte e elevação	-	-	(401.339)	(545.212)
Depreciação e amortização	(1.897)	(79.190)	(1.142.780)	(742.307)
Outras despesas	(48.498)	(319.248)	(922.348)	(607.652)
	(101.970)	(1.922.026)	(23.243.189)	(16.717.081)

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

23. Despesas por natureza--Continuação

b) Classificadas como:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(2.410)	(1.499.465)	(21.465.009)	(15.150.079)
Despesas com vendas	-	(159.075)	(1.136.286)	(1.026.000)
Gerais e administrativas	(99.560)	(263.486)	(641.894)	(541.002)
	(101.970)	(1.922.026)	(23.243.189)	(16.717.081)

24. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas Financeiras				
Juros	(311.776)	(283.169)	(542.322)	(586.887)
Variação monetária passiva	-	(10.765)	(10.961)	(81.341)
Despesas Bancárias	(19.344)	(655)	(28.952)	(4.678)
	(331.120)	(294.589)	(582.235)	(672.906)
Receitas financeiras				
Juros	26.218	39.524	48.562	63.791
Variação monetária ativa	9.453	3.609	26.312	34.018
Rendimentos de aplicações financeiras	35.212	10.217	131.117	90.345
Outros		114	371	603
	70.883	53.464	206.362	188.757
Variação cambial (1)	(337.079)	235.467	(93.887)	282.705
Efeito líquido dos derivativos (2)				
Derivativos de mercadorias	-	277.734	18.472	6.524
Derivativos de taxa de câmbio e juros	79	(5.497)	(711)	34.984
Bônus de subscrição Radar	(22.141)	13.248	(22.141)	13.248
	(22.062)	285.485	(4.380)	54.756
	(619.378)	279.827	(474.140)	(146.688)

(1) Inclui ganhos (perdas) cambiais sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira;

(2) Inclui resultados realizados e não realizados com operações em mercados de futuros, opções, swaps e NDFs, além dos efeitos pelos instrumentos não designados e da parcela inefetiva da contabilidade de hedge.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

25. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outras receitas operacionais				
Ganho na venda de imobilizado	(48)	1.038	93.892	43.708
Receita na venda de sucatas e resíduos	-	2.310	2.862	6.950
Receitas de aluguéis e arrendamentos	800	2.745	57.197	4.111
Reversão de perda de recebíveis	25.794	-	28.804	-
Receita de Royalties	-	-	19.739	-
Receita de programa de fidelização de clientes	-	-	14.827	-
Outras receitas, líquidas	2.899	-	44.071	8.908
	29.445	6.093	261.392	63.677
Outras despesas operacionais				
Constituição de provisão para demandas judiciais	(70.661)	(1.079)	(80.835)	(23.828)
Gastos internos com captação de recursos	-	(18.758)	(1.971)	(20.319)
Doações	-	(9.105)	-	(12.335)
Gastos com aquisição / constituição de empresas	-	(6.517)	(9.497)	(6.517)
Outras despesas, líquidas	(21.398)	(18.577)	(23.539)	(34.506)
	(92.059)	(54.036)	(115.842)	(97.505)
	(62.614)	(47.943)	145.550	(33.828)

26. Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

a) Visão Geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de preço
- risco de taxa de câmbio
- risco de taxa de juros
- risco de crédito
- risco de liquidez

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

b) Estrutura do gerenciamento de risco

A Companhia acompanha e gerencia os riscos de mercado para os quais seus negócios estão expostos e possui comitês de riscos, quando aplicável, para discutir e determinar a estratégia de hedge da Companhia de acordo com suas políticas e diretrizes. Na Raízen Energia existe um Comitê de Riscos que se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de commodities (principalmente açúcar) e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações de açúcar, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços e na taxa de câmbio, assim como monitorar os riscos de liquidez e de contraparte (crédito).

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

b) Estrutura do gerenciamento de risco--Continuação

A Companhia, controladas e suas controladas em conjunto estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais: (i) a volatilidade dos preços de açúcar e etanol e, (ii) a volatilidade da taxa de câmbio. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise da exposição ao risco que a administração pretende cobrir.

Em 31 de março de 2012 e 2011, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção ou outras finalidades foram mensurados a valor de mercado ("fair value") por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	Nocional		Consolidado		Resultado (*)
	Valor Justo		Valor Justo		
	31 mar 2012	31 mar 2011	31 mar 2012	31 mar 2011	
RAÍZEN ENERGIA					
Risco de Preço					
Derivativos de mercadorias					
Contratos Futuros	1.194.225	-	24.377	-	24.377
Contratos de Opções	8.954	-	782	-	38
			25.159	-	24.415
Risco de taxa de Câmbio					
Derivativo de taxa de câmbio					
Contratos Futuros	490.949	-	1.682	-	1.431
Contratos a termo	258.690	-	1.773	-	1.773
Trava de Câmbio	256.381	-	3.403	-	3.403
			6.858	-	6.607
Risco de taxa de Juros					
Derivativo de juros	318.868	-	(1.495)	-	(1.495)
			(1.495)	-	(1.495)
Total Raizen Energia					
Consolidado Cosan (50% Raizen Energia)					
			30.522	-	29.527
			15.261	-	14.764
Derivativos na Companhia e Controladas					
Risco de Preço					
Derivativos de mercadorias					
Contratos Futuros	-	1.308.033	-	(68.906)	-
Contratos de Opções	-	10.364	-	(17.484)	-
			-	(86.390)	-
Risco de taxa de Câmbio					
Derivativo de taxa de câmbio					
Contratos Futuros	-	(114.204)	-	(117)	-
Contratos a termo	325.029	694.599	(5.282)	9.900	(5.282)
			(5.282)	9.783	(5.282)
Total Cosan (incluindo 50% Raizen Energia					
- quando aplicável)					
Total do Ativo			9.979	(76.607)	9.482
Total do Passivo			19.590	55.682	
			(9.611)	(132.289)	

(*) Valores de resultados apurados no exercício findo em 31 de março de 2012, somente aos derivativos em aberto nessa data.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

c) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pela Companhia, principalmente, açúcar VHP (*sugar* NY#11) e açúcar refinado (London#5 ou *white sugar*). Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas de vendas da Companhia. Para mitigar esse risco, a Companhia monitora permanentemente o mercado, buscando antecipar-se a movimentos de preços. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas dos instrumentos financeiros derivativos para cobertura de risco de preço de commodities:

Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31 Mar 2012							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Instrumentos financeiros contratados pela Raízen Energia:							
<u>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos designados no hedge accounting</u>							
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Mai/12	129.241 T	132.392	4.106
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Jul/12	440.050 T	434.844	13.778
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Out/12	551.358 T	534.580	5.901
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Mar/13	110.851 T	109.453	223
Futuro	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Jul/13	203 T	191	(5)
Subtotal de futuros de Açúcar Vendidos					1.231.704 T	1.211.460	24.003
<u>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos não designados no hedge accounting</u>							
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Mai/12	(25.808 T)	(25.589)	28
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Jul/12	(10.160 T)	(9.562)	160
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Out/12	(2.693 T)	(2.462)	120
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Mar/13	(1.422 T)	(1.338)	64
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Mai/13	(254 T)	(240)	8
Futuro	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Jul/13	(203 T)	(187)	8
Subtotal de futuros de Açúcar Comprado					(40.540 T)	(39.378)	388
Subtotal de Futuros de Açúcar					1.191.164 T	1.172.082	24.391
Call	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Mai/12	(5.080 T)	(57)	14
Call	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Jul/12	(111.765 T)	(2.760)	269
Subtotal de Call Comprado					(116.846 T)	(2.817)	283
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Mai/12	27.687 T	2.751	(11)
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Jul/12	76.204 T	4.500	(184)
Call	Vendido	NYBOT	Sugar#11	01/Jul/12	35.562 T	1.820	(86)
Subtotal de Call Vendido					139.453 T	9.071	(281)
Put	Comprado	NYBOT	Sugar#11	01/Mai/12	27.687 T	2.699	779
Subtotal de Put Comprado					27.687 T	2.699	779
Subtotal de Opções de Açúcar						8.953	781
Futuro	Vendido	BMFBovespa	ETH	30/Mar/12	16.560 m ³	20.430	8
Futuro	Vendido	BMFBovespa	ETH	30/Abr/12	18.210 m ³	22.642	(18)
Subtotal de futuros de Etanol Vendidos					34.770 m³	43.072	(10)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	ETH	30/Mar/12	(5.910 m ³)	(7.473)	(3)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	ETH	30/Mar/12	(10.650 m ³)	(13.456)	-
Subtotal de futuros de Etanol Comprado					(16.560 m³)	(20.929)	(3)
Subtotal de Futuros de Etanol					18.210 m³	22.143	(13)
Total de Mercadorias						1.203.178	25.159

O valor justo destes derivativos foi mensurado por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos e também, em alguns casos, por meio de modelagens cujas premissas são observáveis no mercado.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

d) Risco de taxa de câmbio

Decorrem da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pela Companhia, para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. A Companhia utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas em aberto em 31 de março de 2012 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

Risco de preço: derivativos de câmbio em aberto em 31 Mar 2012							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Tela	Nocional (USD)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
l) Instrumentos financeiros contratados pela Raízen Energia:							
<u>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos designados no hedge accounting</u>							
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	02/Abr/12	141.000	258.690	1.773
Subtotal de Termos Vendido					141.000	258.690	1.773
<u>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos não designados no hedge accounting</u>							
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	02/Abr/12	898.000	1.563.367	6.954
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	02/Mai/12	330.500	608.037	1.614
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	02/Mai/12	3.250	5.967	(3)
Subtotal de Futuros Vendidos					1.231.750	2.177.371	8.565
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	02/Abr/12	(922.000)	(1.685.044)	(6.882)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	02/Mai/12	(750)	(1.378)	(1)
Subtotal de Futuros Comprados					(922.750)	(1.686.422)	(6.883)
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	02/Jul/12	20.000	38.254	1.121
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	02/Jul/12	30.000	58.104	2.575
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	06/Set/12	20.000	36.044	(1.445)
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	13/Set/12	40.250	74.881	(768)
Trava de Câmbio	Vendido	OTC	Trava de Câmbio	24/Set/12	25.000	49.098	1.920
Total de câmbio					135.250	256.381	3.403
					585.250	1.006.020	6.858

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

d) Risco de taxa de câmbio--Continuação

Risco de câmbio: derivativos de câmbio em aberto 31/03/2012											
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Tela	Número de Contratos	Strike	Preço Médio	Preço Justo	Nocional (USD)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
II) Instrumentos financeiros contratados pela Companhia, exceto Raizen:											
Composição dos saldos dos instrumentos financeiros derivativos não designados no hedge accounting											
Termo	Comprado	OTC	NDF	41033	1	-	1,8944	1,8417	(6.188)	11.722	348
Termo	Comprado	OTC	NDF	41033	1	-	1,6789	1,8417	(4.197)	7.047	(660)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41124	1	-	1,9358	1,8771	(4.197)	7.239	(597)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41124	1	-	1,7247	1,8771	(6.188)	11.978	389
Termo	Comprado	OTC	NDF	41214	1	-	1,9780	1,9166	(4.197)	7.390	(563)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41214	1	-	1,7607	1,9166	(6.188)	12.239	455
Termo	Comprado	OTC	NDF	41309	1	-	2,0209	1,9508	(4.197)	7.546	(524)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41309	1	-	1,7978	1,9508	(6.188)	12.504	525
Termo	Comprado	OTC	NDF	41397	1	-	2,0589	1,9737	(4.197)	7.696	(472)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41397	1	-	1,8336	1,9737	(6.188)	12.739	597
Termo	Comprado	OTC	NDF	41488	1	-	2,1005	2,0103	(4.197)	7.859	(430)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41488	1	-	1,8724	2,0103	(6.188)	12.997	653
Termo	Comprado	OTC	NDF	41582	1	-	2,1424	2,0480	(4.197)	8.032	(386)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41582	1	-	1,9137	2,0480	(6.188)	13.256	699
Termo	Comprado	OTC	NDF	41674	1	-	2,1852	2,0850	(4.197)	8.190	(358)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41674	1	-	1,9513	2,0850	(6.188)	13.521	747
Termo	Comprado	OTC	NDF	41761	1	-	2,2211	2,1210	(4.197)	8.340	(329)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41761	1	-	1,9870	2,1210	(6.188)	13.743	770
Termo	Comprado	OTC	NDF	41855	1	-	2,2630	2,1610	(4.197)	8.507	(288)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41855	1	-	2,0268	2,1610	(6.188)	14.002	820
Termo	Comprado	OTC	NDF	41947	1	-	2,3048	2,2002	(4.197)	8.666	(250)
Termo	Comprado	OTC	NDF	41947	1	-	2,0648	2,2002	(6.188)	14.261	876
Termo	Comprado	OTC	NDF	42039	1	-	2,3429	2,2394	(4.197)	8.813	(221)
Termo	Comprado	OTC	NDF	42039	1	-	2,0997	2,2394	(6.188)	14.497	915
Termo	Comprado	OTC	NDF	42128	1	-	2,3800	2,2564	(4.197)	8.942	(201)
Termo	Comprado	OTC	NDF	42128	1	-	2,1305	2,2564	(6.188)	14.726	957
Termo	Comprado	OTC	NDF	42220	1	-	2,4247	2,2564	(4.197)	9.089	(169)
Termo	Comprado	OTC	NDF	42220	1	-	2,1656	2,2564	(6.188)	15.003	1.032
Termo	Comprado	OTC	NDF	42312	1	-	2,4653	2,2564	(4.197)	9.231	(140)
Termo	Comprado	OTC	NDF	42312	1	-	2,1994	2,2564	(6.188)	15.254	1.087
									(155.775)	325.029	5.282

Em 31 de março de 2012 e 2011 a Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano em ativos e passivos denominados em dólares norte-americano:

	Consolidado			
	2012		2011	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Caixa e equivalentes de caixa	24.426	13.406	191.098	117.332
Caixa restrito	45.976	25.232	126.872	77.898
Duplicatas a receber de clientes	164.681	90.380	7.556	4.639
Partes relacionadas (Shell)	436.362	239.483	-	-
Empréstimos e financiamentos	(2.730.076)	(1.498.314)	(3.750.783)	(2.302.927)
Exposição cambial líquida	(2.058.631)	(1.129.813)	(3.425.257)	(2.103.058)

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

e) Efeitos do hedge accounting

A Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a *hedge accounting* para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar VHP, documentando: (i) o relacionamento do hedge, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em fazer o hedge, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (iv) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o hedge e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do hedge. A Companhia designou os instrumentos financeiros derivativos de *Sugar#11* (NYBOT ou OTC) os quais foram designados para cobertura do risco de preço na venda de açúcar e *Non-Deliverable Forward* (NDF) para a cobertura de risco de câmbio, conforme demonstrado nos tópicos (b) e (c) desta nota explicativa.

A Companhia efetuou registro dos ganhos e perdas considerados como efetivos para fins do *hedge accounting* em conta específica no patrimônio líquido, até que o objeto de cobertura (item hedgeado) afete o resultado, momento no qual este ganho ou perda de cada instrumento designado deverá afetar o resultado na mesma rubrica que o item protegido (no caso, receita de vendas). Em 31 de março de 2012, os impactos contabilizados no patrimônio líquido e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de realização		Total
			2012/2013	2013/2014	
Futuro	OTC / NYBOT	#11	40.543	564	41.107
NDF	OTC / CETIP	USD	1.663	-	1.663
			42.206	564	42.770
(-) IR/CS diferidos			(14.350)	(192)	(14.542)
Efeito no patrimônio líquido Raízen			27.856	372	28.228
Efeito no patrimônio líquido Cosan (50%)					14.114

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes durante o período:

<i>Hedge de Fluxo de caixa</i>	2012
31 de março de 2011	(143.298)
Ganhos e perdas ocorridas no período:	
Contratos de futuros e <i>swap</i> de commodities	5.414
Contratos de <i>forward</i> (NDF) de câmbio	38.286
Ajustes de reclassificação de perdas/ganhos incluídas no resultado do exercício (receita de vendas/resultado financeiro)	36.815
Efeitos de formação da Joint Venture	157.988
Efeito total no Ajuste de avaliação patrimonial resultante de <i>hedge</i> de fluxo de caixa (antes do IR/CS diferidos)	238.503
Efeito de IR/CS diferidos no Ajuste de avaliação patrimonial	(81.091)
31 de março de 2012	14.114

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

f) Risco de taxa de juros

A Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto monitoram as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a algumas dívidas, principalmente aquelas vinculadas ao risco de Libor, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. No quadro abaixo, demonstramos as posições consolidadas em aberto em 31 de março de 2012 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de juros:

Risco de preço: derivativos de juros em aberto em 31 Mar 2012						
Derivativos	Ativo / Passivo	Mercado	Vencimento	Nocional (Milhares)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Swap de Juros	Libor 3M / pré	OTC	jan/2016	USD 175.000	318.868	(1.495)
Total de juros				USD 175.000	318.868	(1.495)

g) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto são feitas para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos.

A Companhia opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – NYBOT e de Londres – LIFFE, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. A Companhia suas controladas e controladas em conjunto operam derivativos de taxa de câmbio e de *commodities* na BM&FBovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP com os bancos Espírito Santo Investimento do Brasil S.A., Deutsche Bank S.A., Banco JP Morgan S.A. e Banco Standard de Investimentos S.A.

Margens em garantia – As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (NYBOT, LIFFE e BM&FBovespa) requerem margem inicial em garantia. As corretoras com as quais a Companhia suas controladas e controladas em conjunto operam oferecem limites de crédito para estas margens. Em 31 de março de 2012, o total de margem inicial requerido pela NYBOT é R\$ 62.247 (R\$ 136.420 em 31 de Março de 2011). Para operar na BM&FBovespa, a Companhia suas controladas e controladas em conjunto possuía, em 31 de março de 2012, R\$ 76.436 (R\$ 50.000 em 31 de Março de 2011 através de Carta de Fiança e Cotas de Fundo de Investimento) através de Cotas de Fundo de Investimento em garantia. As operações de derivativos da Companhia suas controladas e controladas em conjunto em balcão não requerem margem em garantia.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

h) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia suas controladas e controladas em conjunto encontrem dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenhamos um nível de liquidez suficiente para cumprir com nossas obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

g) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros representa o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

O valor justo de títulos e bônus negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é estimado através dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.

O valor de mercado das Sênior Notes com vencimento em 2014 e 2017, descrita na nota explicativa 16, conforme sua cotação de mercado é de 115,5% e de 106%, respectivamente, de seu valor de face em 31 de março de 2012.

O valor de mercado dos Bônus Perpétuos, descritos na nota explicativa 16, conforme sua cotação de mercado é de 105,2% de seu valor de face em 31 de março de 2012.

Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis.

O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido através de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

g) Valor justo--Continuação

A Companhia contratam instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxas de juros, contratos cambiais a termo e contratos de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da commodity objeto.

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente
- Nível 3: Técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não seja baseado em dados observáveis no mercado

Ativos e Passivos avaliados a valor justo	Nível 1	Nível 2	Total
31 de março de 2012			
<i>Warrants Radar</i>	-	140.820	140.820
Ativos financeiros derivativos	17.002	2.588	19.590
Passivos financeiros derivativos	(8.864)	(748)	(9.611)
Total	8.139	142.661	150.799
31 de março de 2011			
<i>Warrants Radar</i>	-	162.961	162.961
Ativos financeiros derivativos	35.577	20.105	55.682
Passivos financeiros derivativos	(122.084)	(10.205)	(132.289)
Total	(86.507)	172.861	86.354

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

h) Análise de sensibilidade

Segue abaixo análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia:

Premissas para a análise de sensibilidade

A Companhia adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar em 31 de março de 2012, a mesma que determina o saldo do valor justo dos derivativos nessa data. Os cenários possíveis e remotos foram definidos através de impactos adversos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar, que foram considerados como base para o cenário provável.

Quadro de sensibilidade

Abaixo está apresentado o quadro de sensibilidade sobre a variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto nos cenários provável, possível e remoto, em versão consolidada:

Fator de risco	Cenário provável	Impactos no resultado (*)		
		Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Risco de preço				
Derivativos de mercadorias				
Contratos futuros:				
Compromissos de venda	Alta do preço do açúcar	12.001	(148.432)	(296.864)
Compromissos de compra	Baixa do preço do açúcar	194	(4.971)	(9.941)
Compromissos de venda	Alta do preço do Etanol Hidratado	(5)	(5.518)	(11.035)
Compromissos de compra	Baixa do preço do Etanol Hidratado	(1)	(3.998)	(7.996)
Contratos de opções:				
Calls Compradas	Baixa do preço do açúcar	142	(142)	(142)
Calls Vendidas	Alta do preço do açúcar	(140)	(3.835)	(15.945)
Puts Compradas	Alta do preço do açúcar	389	(389)	(389)
Risco de taxa de câmbio				
Derivativos de taxa de câmbio				
Contratos futuros:				
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	4.157	(130.685)	(260.079)
Compromissos de compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(3.441)	(209.824)	(420.339)
Contratos a termo:				
Compromissos de venda e endividamento	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(4.395)	(32.103)	(64.206)
Trava de Câmbio:				
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	1.701	(30.592)	(61.185)
Risco de taxa de juros				
Derivativos de juros				
Contratos swap	Queda na curva da Libor	(747)	(1.100)	(2.208)

(*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2012

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Instrumentos financeiros--Continuação

Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

i) Gestão de capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como sendo o resultado de atividades operacionais dividido pelo patrimônio líquido total, assim como monitora o nível de dividendos para acionistas.

27. Plano de suplementação de aposentadoria

	2012	2011
Futura	34.725	24.380
Futura II e plano médico	2.587	-
Total	37.312	24.380

a) Fundo de pensão

Benefício definido

A controlada Cosan Lubrificantes e Especialidade ("CLE") patrocina a Futura – Entidade de Previdência Complementar, antiga Previd Exxon - Sociedade de Previdência Privada, que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, dentro de certos limites estabelecidos no regulamento do Plano de Aposentadoria. Este plano foi alterado para prever o seu saldamento, aprovado pela autoridade competente em 5 de maio de 2011. Basicamente, o saldamento é o processo de fechamento do plano para novas adesões, com interrupção das contribuições, garantindo aos participantes um benefício proporcional ao seu direito acumulado no plano até 31 de março de 2011.

Contribuição definida

A partir de 1º de junho de 2011 a Companhia e suas controladas passaram a patrocinar o Plano de Aposentadoria Futura, administrado pela Futura II – Entidade de Previdência Complementar, extensivo a todos os seus funcionários. A Companhia e suas controladas não possuem obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit. Durante o exercício findo em 31 de março de 2012 os valores de contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$5.906.

A partir de 1º de junho de 2011 a Raízen passou a patrocinar o Plano de Benefícios Raiz, administrado pela Raiz Prev - Entidade de Previdência Privada, extensivo a todos os funcionários das empresas patrocinadoras. As controladas em conjunto não possuem obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit. Durante o exercício findo em 31 de março de 2012 os valores de contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$8.887.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Plano de suplementação de aposentadoria--Continuação

a) Passivo atuarial

O passivo atuarial relativo à Futura Entidade de Previdência Complementar está demonstrado no passivo não circulante em 31 de março de 2012 no montante de R\$34.725 (R\$24.380 em 31 de março de 2011).

Conciliação do valor presente da obrigação de benefício definido e do valor justo dos ativos do plano, com os ativos e passivos reconhecidos no balanço patrimonial:

	2012	2011
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	(383.823)	(325.534)
Custos de juros	(38.345)	(35.107)
Custo do serviço corrente	(455)	(4.445)
Benefícios pagos	27.845	24.637
Liquidação / saldamento	54.779	-
Ganho (perda) atuarial sobre a obrigação no início do exercício	(22.716)	(43.374)
Valor presente da obrigação atuarial no fim do exercício	(362.715)	(383.823)
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	359.443	347.703
Rendimento esperado dos ativos do plano	39.000	35.918
Contribuições recebidas pelo fundo	3.282	8.702
Benefícios pagos	(27.846)	(24.637)
Efeito de migração do plano – liquidação	(32.226)	-
Ganho (perda) no valor justo de ativos	(13.663)	(8.243)
Valor justo dos ativos do plano no fim do exercício	327.990	359.443
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos – passivo atuarial	(34.725)	(24.380)

Despesa total reconhecida no resultado:

	2012	2011
Despesa reconhecida no resultado do exercício		
Custo do serviço corrente	(455)	(4.445)
Juros sobre obrigação	(38.345)	(35.107)
Retorno esperado dos ativos do plano	39.000	35.918
	200	(3.634)

Montante total reconhecido como outros resultados abrangentes:

	2012	2011
Montante acumulado em 1º de abril	(22.621)	(42.056)
Perdas atuariais imediatamente reconhecidos	36.379	29.447
Imposto de renda diferido	(12.369)	(10.012)
Montante acumulado em 31 de março	1.389	(22.621)

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Plano de suplementação de aposentadoria--Continuação

Os ativos do plano incluem:

	2012		2011	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
CDBs – Depósitos bancários	245.993	75%	268.863	74,80%
Ações	81.997	25%	90.580	25,20%
Total	327.990	100%	359.443	100%

Os ativos do plano são representados por ativos financeiros com preços cotados em mercado ativo e, portanto, são consideradas como Nível 1 na técnica de avaliação de valor justo. A taxa total esperada de rendimento de ativos é apurada com base nas expectativas de mercado existentes naquela data, aplicável ao período ao longo do qual a obrigação deve ser liquidada. Essas expectativas estão refletidas nas principais premissas abaixo.

As principais premissas utilizadas para apurar as obrigações com benefícios previdenciários da Companhia são as seguintes:

	2012	2011
Plano de benefício definido	Unidade de crédito projetado	Unidade de crédito projetado
Método de avaliação atuarial	AT 83 segregada por sexo, desagravada em 10%	AT 83 segregada por sexo, desagravada em 10%
Tábua de mortalidade	Juros: 9,68% ao ano + inflação: 4,20% ao ano	Juros: 10,77% ao ano + inflação: 4,50% ao ano
Taxa de desconto para o passivo atuarial	Juros: 11,30% ao ano + inflação: 4,20% ao ano	Juros: 11,20% ao ano + inflação: 4,50% ao ano
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	Não aplicável	6,07% + inflação: 4,50% ao ano
Taxa de crescimento salarial	0,00% ao ano + inflação: 4,20% ao ano	0,00% ao ano + inflação: 4,50% ao ano
Taxa de aumento de benefícios estimados		

A Companhia espera que contribuições de R\$ 3.037 serão pagas para o seu plano de benefício definido em 2013.

28. Pagamento baseado em ações

Em 29 de julho de 2011, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, foram aprovadas Diretrizes de Elaboração e Estruturação de Plano de Opção de Compra de Ações por parte de executivos e empregados da Companhia, autorizando a emissão de até 5% das ações do capital social da Companhia. O plano de opção de compra de ações foi elaborado para obter e reter os serviços prestados por executivos e empregados de alto nível, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem acionistas da Companhia.

Em 18 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou a outorga de opção de compra de ações, no montante de até 12.000.000 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 2,41% do capital social da época, conforme definido na AGOE. Nesta mesma data os executivos elegíveis foram informados dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

28. Pagamento baseado em ações--Continuação

O valor de mercado das ações dos últimos 30 pregões na data de outorga era de R\$22,80 (vinte e dois reais e oitenta centavos) por ação, sem qualquer desconto. O valor justo das opções concedidas foi estimado na data do exercício utilizando o modelo de simulação binomial, tendo em vista os termos e condições sob as quais as opções foram concedidas.

As opções de compra de ações podem ser divididas em duas Tranches, sendo os prazos e regras de exercício definidos no parágrafo abaixo.

Tranche A - As opções poderão ser exercidas após o período de carência de um ano, considerando um percentual máximo de 20% por ano, do total das opções concedidas pela Companhia dentro de um período de 5 anos. O período de exercício termina em 19 de agosto de 2016.

Tranche B - A segunda tranche segue o mesmo racional da primeira, com diferença do número de lotes, que se divide em 10 (dez) lotes de 1/10 (um décimo) das ações ofertadas em cada período. A cada ano um lote é liberado para que o Beneficiário possa exercer sua opção e o último lote fica disponível em 19 de agosto de 2021.

As opções poderão ser exercidas com a emissão de novas ações ordinárias ou ações em tesouraria que a Companhia possa ter.

Em 19 de agosto de 2011, 9.825.000 opções relacionadas ao referido plano foram outorgadas, e até 31 de março de 2012 nenhuma opção havia sido exercida.

O valor justo do plano de remuneração em ações foi estimado adotando-se o modelo binomial, com as seguintes premissas:

	Opções concedidas em 18 de agosto de 2011 <i>Tranche A</i>	Opções concedidas em 18 de agosto de 2011 <i>Tranche B</i>
Valor de mercado das ações na data da outorga – R\$	22,8	22,8
Expectativa de exercício (em anos)	1 a 5	1 a 10
Taxa de juros	12,39%	12,39%
Volatilidade	31,44%	30,32%
Valor justo médio ponderado na data de concessão – R\$	6,80	8,15

Expectativa de exercício – O prazo esperado pela Companhia para o exercício das opções foi determinado considerando a premissa de que os executivos exercerão suas opções após o período de carência.

Volatilidade esperada – A Companhia optou por utilizar a volatilidade histórica de suas ações ajustada pela volatilidade recente de alguns competidores que atual em ramos de negócios similares, haja vista a nova estrutura de capital e modelo de negócio da Companhia após a formação da Raizen.

Dividendos esperados – Os dividendos esperados foram calculados com base no valor corrente das ações no mercado na data da concessão, ajustado pela taxa média de retorno de capital para os acionistas durante o período projetado, em relação ao valor contábil das ações.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

28. Pagamento baseado em ações--Continuação

Taxa de juros isenta de risco – A Companhia considerou a taxa de juros DI livre de riscos negociados na BM&FBovespa na ocasião da outorga das opções e pelo prazo equivalente ao termo das opções concedidas.

Em 31 de março de 2012, R\$10.800 haviam sido reconhecidos como despesa referente ao plano de opções. A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ação restante em 31 de março de 2012 era de 2 anos. A despesa a ser reconhecida nos próximos anos era no total de R\$ 35.354 em 31 de março de 2012.

29. Informação por segmento (consolidado)

a) Informação por segmento

As informações sobre segmentos são baseadas em informações utilizadas pela administração da Cosan para avaliar a *performance* dos segmentos operacionais e tomar as decisões relacionadas à aplicação dos recursos financeiros.

Tendo em vista a formação das JVs Raízen Energia, Raízen Combustíveis e a aquisição dos negócios de varejo de açúcar da Raízen, a Cosan modificou a apresentação de seus segmentos, passando a apresentar cinco segmentos, conforme demonstrado abaixo, sendo que as informações de períodos anteriores foram reclassificadas para ficarem comparáveis com a informação desse período.

- (i) Raízen Energia: produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol combustível, anidro e hidratado. Esse segmento também contém as atividades relacionadas a cogeração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar, além de participações em empresas de pesquisas e desenvolvimentos de novas tecnologias.
- (ii) Raízen Combustíveis: distribuição e comercialização de combustíveis, principalmente através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell” e “Esso” no Brasil.
- (iii) Rumo: prestação de serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária, principalmente de produtos de açúcar.
- (iv) Cosan Alimentos: comercialização de alimentos, principalmente de açúcar no varejo, com as marcas “União” e “Da Barra”.
- (v) Cosan outros negócios: distribuição e comercialização de lubrificantes, investimentos em terras agrícolas e demais investimentos, além das estruturas corporativas da Companhia.

A seguir as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

29. Informação por segmento (consolidado)--Continuação

a) Informação por segmento--Continuação

2012

	Raizen Energia (*)	Raizen Combustíveis (*)	Cosan Alimentos	Rumo	Cosan outros negócios	Eliminação 50% Raizen	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanco patrimonial:								
Imobilizado	9.658.979	2.779.641	45.973	879.469	730.707	(6.219.310)	(8.496)	7.866.963
Intangível	2.996.846	3.928.900	83.597	604.963	780.822	-	(3.462.873)	4.932.255
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(4.404.761)	(603.447)	29.834	(217.575)	(706.063)	2.504.104	-	(3.397.908)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.839.138	252.124	142.455	(52.175)	9.449.796	(1.045.631)	(10.370.643)	215.063
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	10.090.202	6.357.219	301.859	1.214.682	10.255.262	(4.760.837)	(13.842.013)	9.616.374
Ativo Total	19.979.070	11.559.239	408.966	2.029.954	15.994.737	(15.769.155)	(12.078.676)	22.124.135
Resultado do exercício (12 meses):								
Receita operacional líquida	7.247.685	35.096.051	706.431	571.989	1.065.515	(19.711.867)	(878.923)	24.096.881
Mercado interno	3.925.829	35.096.051	706.431	567.265	1.065.515	(18.166.988)	(878.923)	22.315.180
Mercado externo	3.321.856	-	-	4.724	-	(1.544.879)	-	1.781.701
Lucro bruto	1.668.941	1.958.726	129.073	177.923	332.646	(1.635.437)	-	2.631.872
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(965.440)	(1.445.358)	(96.001)	(41.541)	(320.343)	1.090.503	-	(1.778.180)
Resultado da formação das JVs	-	-	-	-	3.196.632	-	-	3.196.632
Outras receitas operacionais, líquidas	(18.207)	270.736	23.114	19.461	(12.035)	(129.023)	(8.496)	145.550
Receitas financeiras líquidas	(267.934)	(82.203)	1.911	8.992	(356.292)	221.386	-	(474.140)
Imposto de renda e contribuição social	(27.250)	(192.056)	6.156	(55.035)	(935.179)	93.152	-	(1.110.212)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	378.269	525.916	64.253	109.801	2.775.139	(353.500)	(855.088)	2.644.790
Outras informações selecionadas:								
Adições ao imobilizado, intangível e ativos biológicos (caixa)	2.577.859	491.734	2.860	268.985	99.473	(1.291.124)	(13.270)	2.136.517
Depreciação e amortização (incluindo o efeito de ativos biológicos)	1.549.993	365.603	1.716	57.323	48.329	(880.184)	-	1.142.780

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

29. Informação por segmento (consolidado)--Continuação

a) Informação por segmento--Continuação

	2011					Consolidado
	Raizen Energia (*)	Raizen Combustíveis (*)	Rumo	Cosan outros negócios	Ajustes e eliminações	
Balanco patrimonial:						
Imobilizado	5.962.230	862.185	931.997	224.112	-	7.980.524
Intangível	1.644.350	528.653	358.287	914.384	-	3.445.674
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(4.723.833)	(589.229)	(99.829)	(524.334)	-	(5.937.225)
Outros ativos e passivos, líquidos	(1.826.735)	(238.736)	(173.826)	6.655.159	(3.120.489)	1.295.373
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	1.056.012	562.873	1.016.629	7.269.321	(3.120.489)	6.784.346
Ativo total	8.567.722	1.777.299	1.713.112	9.915.149	(3.228.626)	18.744.656
Resultado do exercício (12 meses):						
Receita operacional líquida	6.389.178	10.966.245	448.003	829.032	(568.978)	18.063.480
Mercado interno	3.678.207	10.966.245	448.003	829.032	(568.978)	15.352.509
Mercado externo	2.710.971	-	-	-	-	2.710.971
Lucro bruto	1.988.662	466.989	131.469	314.131	12.150	2.913.401
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(961.407)	(372.438)	(28.951)	(202.570)	(1.636)	(1.567.002)
Outras receitas operacionais, líquidas	(65.415)	33.754	9.936	(1.977)	(10.126)	(33.828)
Receitas financeiras líquidas	(101.755)	(22.441)	13.047	(35.539)	-	(146.688)
Imposto de renda e contribuição social	(305.977)	(40.490)	(42.865)	(25.176)	-	(414.508)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	833.343	(126.368)	62.543	240.611	(238.564)	771.565
Outras informações selecionadas:						
Adições ao imobilizado, intangível e ativos biológicos (caixa)	2.817.195	83.266	126.189	10.569	-	3.037.219
Depreciação e amortização (incluindo o efeito de ativos biológicos)	1.266.142	35.798	20.157	36.903	-	1.359.000

(*) A informação de segmento da Raizen Energia e Raizen Combustíveis representa 100% do negócio, independente do fato da Companhia ter perdido controle integral desses negócios em 01 de junho de 2011 quando da formação das JVs. O segmento denominado Raizen Energia representa basicamente a mesma informação que em trimestres anteriores era denominado segmento "CAA". O segmento Raizen Combustíveis representa até 31 de maio de 2011 os negócios de combustíveis do antigo segmento denominado CCL, exceto lubrificantes e a partir de então também os negócios de combustíveis da Shell Brasil Ltda. que foram contribuídos para a referida JV.

Todos os ativos não circulante da Companhia estão localizados no país sede da entidade (Brasil).

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

29. Informação por segmento (consolidado)--Continuação

b) Abertura das receitas líquidas de vendas, por segmento:

	2012	2011
Raízen Energia		
Açúcar	3.912.824	3.853.404
Etanol	2.871.515	2.203.737
Cogeração	235.129	194.889
Outros	228.217	137.148
	7.247.685	6.389.178
Raízen Combustíveis		
Combustível	35.032.782	10.895.655
Outros	63.269	70.590
	35.096.051	10.966.245
Alimentos		
Amorfo	631.532	-
Cristal	39.013	-
Outros	35.885	-
	706.430	-
Rumo		
Elevação	141.026	118.139
Transportes	413.364	305.780
Outros	17.598	24.084
	571.988	448.003
Cosan – outros negócios		
Lubrificantes	1.018.801	829.032
Outros	46.714	-
	1.065.515	829.032
Ajustes/eliminações	(20.590.788)	(568.978)
Total	24.096.881	18.063.480

c) Receita de vendas por região

Os percentuais de receita operacional líquida por área geográfica, do segmento Raízen Energia, são como segue:

	2012	2011
Brasil	67,24%	72,63%
Europa	24,18%	24,93%
Sudeste da Ásia	3,52%	
Oriente Médio e Ásia	1,00%	1,48%
América do Norte	2,94%	0,74%
Outros	1,12%	0,22%
Total	100,00%	100,00%

As receitas provenientes dos segmentos Raízen Combustíveis e RUMO são provenientes apenas do mercado nacional (Brasil), não havendo receitas provenientes de clientes externos.

Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2012 e 2011
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

29. Informação por segmento (consolidado)--Continuação

d) Principais clientes

Raízen Energia

As vendas desse segmento são relativamente pulverizadas, tendo apenas um cliente representando mais que 10% das vendas totais desse segmento nos anos de 2012 e 2011 (Grupo SUCDEN, com 10% e 25% das vendas, respectivamente).

Raízen Combustíveis

As vendas neste segmento são muito pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento em 2012 e 2011.

RUMO

Em 2012, 55% das vendas desse segmento foram para o segmento Raizen Energia (33% em 2011),

Cosan outros negócios

As vendas neste segmento são muito pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento em 2012 e 2011.

30. Eventos subsequentes

(a) Compra da Comgas

Em 3 de maio de 2012, a Companhia assinou um memorando de entendimento com a BG Group (British Gas) para adquirir sua participação de 60,1% na Companhia de Gás de São Paulo - Comgás por R \$ 3,4 bilhões. Em 28 de maio de 2012 a Companhia assinou o contrato de compra e venda relacionado a essa transação, que será concretizada à medida que se tenha as aprovações das autoridades reguladoras.

(b) Associação com a Camil

Em 28 de maio de 2012 a Companhia assinou um contrato de associação com a Arfei Comercio e Participações S.A. ("Arfei") e a GIF Codajas Participações S.A. ("GIF Codajas"), um fundo de investimento administrado pela Gávea Invetimentos Ltda., onde a Companhia se compromete a vender participação do seu negócio de varejo de açúcar (Cosan Alimentos) por R\$345 milhões e restante do investimento será representado por uma participação de 11,72% na Camil. A operação será efetivada quando as condições precedentes forem cumpridas.

* * *